



FAMÍLIA



ENTRE LAÇOS E CRESCIMENTO

The logo features a stylized orange line drawing of a pregnant woman's profile on the left, facing right. The woman's body forms the outline of a heart. To the right of the drawing, the text 'Família entre Laços e Crescimento' is written in large, bold, orange letters. The word 'Família' is at the top, followed by 'entre' on the next line, 'Laços' on the third line, 'e' on the fourth line, and 'Crescimento' at the bottom.

Ao nascer, o ser humano se diferencia dos outros animais por ser totalmente dependente da interação com outros seres humanos. Sem esta interação, não conseguiríamos sequer nos movimentar ou nos alimentar, que dirá sobreviver e nos desenvolver.

Esta aparente debilidade em realidade é a fonte da nossa força como espécie, pois nos obrigou a aprender desde a mais terna idade que nossa sobrevivência depende de nos tornarmos capazes de interagir de maneira positiva com as pessoas que estão à nossa volta.

O ser humano nasce antes de estar completamente formado. Somente terminamos de se formados através destas interações. Ao interagirmos com os demais, vão se formando laços, que muitas vezes perduram durante toda a vida, e inclusive muito depois (que aquelas pessoas ou nós mesmos; já não estamos mais presentes).

De muitas maneiras, os laços que estabelecemos nos definem, sejam eles os laços entre pais/mães e seus filhos, entre irmãos/irmãs, avós e netos, mestres e aprendizes, parentes e amigos e até mesmo os laços com competidores e inimigos!

Esta necessidade premente por interagir com os demais levou ao desenvolvimento da linguagem, à criação da escrita, ao estabelecimento de regras de conduta, ao desenvolvimento do comércio, ao estabelecimento das leis, até que chegamos à criação dos modernos meios de comunicação, como o telefone, a Internet, as redes sociais e a realidade virtual.

Infelizmente a enorme diversidade de meios de comunicação, que temos atualmente à nossa disposição, pode nos levar a subestimar, ou até mesmo a ignorar, a importância dos laços fundamentais que precisam ser estabelecidos para que se complete a transformação de um bebê em um ser humano.

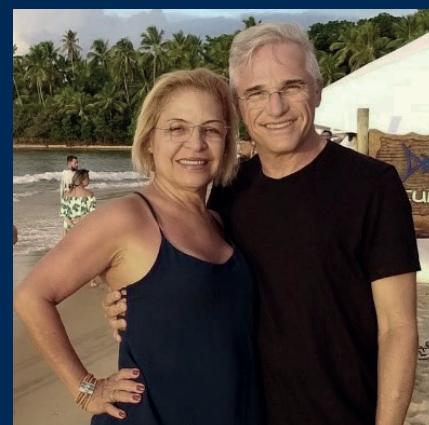


Hoje vemos educadores (sejam pais fisiológicos ou não) que agem como se fosse possível terceirizar a educação das crianças e dos adolescentes. Muitas crianças parecem ter sido abandonadas à própria sorte, como se elas pudesse "amadurecer por conta própria", aprendendo a se tornar seres humanos através da TV, de aparelhos celulares e de conteúdos que elas mesmas venham a encontrar na Internet.

As consequências estão à vista de todos: crianças e jovens que não sabem o básico sobre interações humanas e sociais, e que não aprenderam a lidar com nenhum tipo de frustração. Em suma, que agem de forma infantil. É preciso resgatar a importância dos laços naturais que podem e devem ser estabelecidos desde os primeiros dias de vida, e que são parte integral e indispensável do lento e complexo processo que leva à transformação de um bebê imaturo em um ser humano adulto, responsável por si mesmo e pelos que estão à sua volta, inclusive por seus filhos e netos.

Esta Revista e nosso Seminário tratam de contribuir para o resgate dos laços fundamentais que todos necessitamos estabelecer, e que nos definem como seres humanos.

Se você ainda não participa da EPB, convidamos a que se une ao nosso time, pois hoje a nossa mensagem de esperança e de apoio às famílias na educação dos seus filhos e netos é mais necessária do que nunca!



**MARAMA FARIA LABRUNIE
E MARCOS MORAES LABRUNIE**
Presidentes da Escola de Pais do Brasil
Seccional Salvador

EXPEDIENTE

ESCOLA DE PAIS DO BRASIL,
SECCIONAL DE SALVADOR

Revista nº 44 – Ano 2023

escoladepais.salvador@gmail.com

ENDEREÇO
Condomínio Residencial Resort Le Parc
Rua Le Champ 311 – Torre 9
Apto 1203 - CEP 41680-090
Patamares, Salvador. Bahia

PRESIDENTES
Marama Farias Labrunie
Marcos Moraes Labrunie

ORGANIZAÇÃO
Nilza Carolina Suzin Cercato

CONSELHO EDITORIAL
Jane e Reinaldo Cezimbra
Maria das Grças e
Clelio Souza

DIRETOR FINANCEIRO
Maria Auxiliadora Torres Vilas Boas
Jaziel Barreto Vilas Boas

PROJETO GRÁFICO E EXECUÇÃO
Bárbara Almeida

IMAGENS
pixabay.com
br.freepik.com

CAPA
Wan Len Wu

Sumário

✓ **ESCOLA DE PAIS DO BRASIL**

5	LAÇOS PARA FORMAR UMA FAMÍLIA
8	LAÇOS DESFEITOS: CRISE PARA O CRESCIMENTO
10	LAÇOS DE RELACIONAMENTO ENTRE PAI E FILHO(A), ENTRE MÃE E FILHO(A) PARA O DESENVOLVIMENTO DO SELF
13	LAÇOS DE INTEGRAÇÃO E NÓ DE RUPTURA: CONSEQUÊNCIAS
15	“FAMÍLIA: ENTRE LAÇOS DE AFETO E LAÇOS QUE SUFOCAM”
17	LAÇOS DE CONFIANÇA NAS CRISES E REBELDIAS
20	FAMÍLIA: ENLACES DE AMOR PARA O AMAR

✓ **A ESCOLA DE PAIS EM AÇÃO 30**

✓ **DIVERSIFICANDO**

30	IMPORTÂNCIA DE GRUPOS DE FAMÍLIAS AMIGAS
33	VALORES APRENDIDOS NO COLO DOS PAIS
35	SÍNDROME DO NINHO VAZIO
37	QUANDO OS FILHOS CUIDAM DOS PAIS

✓ **PÁGINAS PRECIOSAS**

40	AS BOAS COISAS DA VIDA
41	A DESCOBERTA DO MUNDO

✓ **HUMOR**

44

✓ **AGRADECIMENTOS**

45



NILZA CAROLINA SUZIN CERCATO

Profa. e Dra. - Associada da Escola de Pais do Brasil, seccional de Salvador

DECISÃO

(Ela) Olhos brilhantes, tentando conter as lágrimas, coração disparado, ela está pronta. Pronta? Ao lado, o amor de sua vida. Agora o juramento: Prometo ser fiel, te amar e respeitar, na saúde e na doença, na alegria e na tristeza, até que a morte nos separe.

(Ele) As lágrimas brotam, olhos cerrados, punhos apertados, coração em descompasso, a energia e cor que ela traz à vida dele se expandem em sua alma. Ele está pronto. Pronto? E o juramento é repetido.

Laços para formar uma FAMÍLIA

O amor é decisão: não é um sentimento, mas um ato de vontade. (Os.Ns.)

"O amor é forte como a morte." (Cântico dos Cânticos 8,6)



Nos olhos deles, o brilho aumenta, mas uma questão fica permeando o momento: qual o caminho percorrido pelos dois para chegar ao momento da decisão de formar uma família. Para eles não importa dizerem que a família está no fim; que não vale a pena casar; que o número de divórcios aumenta. Nada disso conta para eles ao assumir o “para sempre”.

O primeiro passo para o projeto de família foi dado, no juramento público, diante de testemunhas quando o casal dá sua palavra. A decisão está tomada. É palavra dada, empenhada, juramentada e documentada.

Para tanto, o autoconhecimento, o tipo de personalidade, o temperamento são elementos a conside-

rar para decidir como se deseja ou imagina a família.

Quando afirmamos que formar uma família é uma decisão, falamos de um **projeto comum**, articulando o *ponto de saída* e o *lugar a que se deseja chegar*. Portanto, marido e mulher olhando para o mesmo objetivo, realizando o necessário a fim de que os fundamentos sejam sólidos para essa nova família. Uma “casa construída na rocha”

Desse modo, valores devem ser conversados, atitudes ponderadas, em especial o exercício da liberdade, o “ser eles mesmos”, pois são duas liberdades que se unem diante das possibilidades, uma vez que, na vida a dois, faz-se necessário pensar na responsabilidade pela felicidade do cônjuge e dos filhos que vierem. Das

atitudes tomadas vai depender o bem ou mal na vida dos que farão parte da família.

O exercício da liberdade deve ser no sentido de cada um cumprir sua finalidade. O “para quê” da vida de casados. Então, marido e mulher exercem sua liberdade abraçando livremente o projeto comum de família.

AÇÃO

A primeira ação da nova família é estar aberta à vida. Saber que o papel da família se exprime “no cuidado” no respeito de um para com o outro e com os filhos que vierem. Para isso é necessário cultivar a intimidade, tocar no coração, se importar com as lutas, os desafios, os medos do cônjuge. Assim haverá cumplicidade, e então, descobre-se quão fascinante o outro é, quantos mistérios traz em seu interior. Construir a intimidade significa poder ser quem se é, mas nem sempre é fácil mostrar-se. O que fortalece a intimidade é o conhecimento dos sonhos, desejos, ambições e ver a luz que aparece quando olha para o outro.

Há um ditado popular que diz “os olhos são a janela da alma”. Viver com intimidade é olhar nos olhos do outro e aprender a “ler” o que dizem. É um tipo de comunicação em que a alma se mostra. E novamente o cuidado necessário para cultivar e construir a vida amorosa.

Outra ação importante é conversar. Simplesmente trocar ideias. Sobre o quê? O filme que viram, o livro que um leu, o dia a dia, o prato delicioso ou não tão delicioso que comeram. Conversar sobre os desafios pessoais. Por isso é importante desenvolver a capacidade de colocar em palavras claras os desejos, o amor, as dificuldades. Às vezes um espera que o outro adivinhe o que deseja, e fica magoado quando não é atendido, por isso essa conversa precisa ser tranquila, não gritando, nem exigindo, apenas dizendo claramente o que pensa e o que deseja.

De fato, as conversas, as trocas de experiências enriquecem o relacionamento. Sempre haverá o que contar, pois são duas pessoas, uma diante da outra. Como seres humanos somos seres de narrativa, cada qual tem sua história de vida que, se compartilhada, fortalece o conhecimento um do outro. E torna mais fácil viver o projeto de família.

Uma ação que merece lugar no relacionamento é a brincadeira. Ela é indispensável, uma boa risada pode reduzir as tensões e superar defeitos e dificuldades, vale até rir de si mesmo. O bom humor derruba crises,

é capaz de transformar um momento desastroso em risada e servirá como nova história para compartilhar. Um sorriso, uma risada dão leveza ao relacionamento. Outro aspecto importante é viver a paixão, porque a qualidade da relação amorosa é importante e ao estimular descobertas sobre o cônjuge, vai torná-la plena. Desse modo conhecer as reações e desejos no sexo fortalece o vínculo e tem como frutos a fidelidade e novas descobertas prazerosas para o casal.

Ainda, uma ação primordial para os laços da família estarem consolidados diz respeito à questão financeira. Nos dias de hoje, viver dentro de um orçamento, exige planejamento, trabalho e desapego. Haverá momentos de dificuldade, em que é preciso viver com menos, haverá momentos de abastança. Pode acontecer desemprego, doença, outros fatos que exigirão uma maturidade financeira e confiança para superar. Aí é que “na riqueza e na pobreza” vai valer de fato. Pela experiência, podemos dizer: tudo passa, o importante é conservar a riqueza do relacionamento.

Essas poucas ações nos parecem fundamentais: estar aberto à vida, construção da intimidade, conversas, olho no olho, bom humor, sexo prazeroso e economia doméstica.

DEDICAÇÃO INCONDICIONAL

Sabemos que a “dinâmica do amor é dilatar-se”. Não é como uma barra de chocolate que se der a metade, fica com menos. Ao contrário, no amor, quanto mais se dá, mais se tem. Nasce o bebê, nós o amamos profundamente, quando chega um irmãozinho o amor ao primeiro não diminui, se expande e amamos o novo bebê com toda nossa potência. Mas amar não basta, ao formar uma família a palavra importante é doar-se, estar a serviço, construir juntos. Haverá uma interdependência entre os cônjuges que permite o exercício da liberdade de cada um; duas liberdades que se unem para o bem comum.

O egoísmo não tem lugar na família, pois quem olha apenas para si, fica na redoma narcísica que apaga a figura do outro. Daí o egoísta desenvolve uma carência constante, tornando-se uma pessoa insuportável, exigente, que nada oferece e tudo reclama.

De fato, o servir, no casamento, é feito de pequenos atos cotidianos realizados com um sorriso, sem esperar nada em troca. Isso me lembra um poema de Adélia Prado:

**“Minha mãe cozinhava exatamente:
Arroz, feijão roxinho,
molho de batatinhas. (Mas cantava)”.**

O corriqueiro, a rotina embalada numa canção. É um modo de ser nada fácil, mas que, se exercitado, torna o casamento iluminado. O estar a serviço ajuda nos momentos imprevisíveis, pois não dá para controlar tudo, a vida não é linear. Muitas vezes, o melhor da vida é imprevisível e a preparação para esse momento é estar dedicado ao projeto de família, à vida dos que amamos.

Um segredo para doar-se sempre e estar a serviço é cultivar a espiritualidade. Com a fé cristã abraçamos o projeto de transformação, de ser pessoa verdadeira, pois servir é iluminar as coisas que o outro não vê, ajudá-lo a atingir a plenitude do próprio eu. Temos o exemplo de Jesus antes da Ceia. Ele lava os pés de seus apóstolos, sendo o Mestre e diz “*dei-vos o exemplo para que façais assim como fiz para vós.*” (Jo 13,15)

Dessa forma a fidelidade, o cumprimento da palavra dada será a realização de uma verdade pessoal. No casamento, o compromisso com o outro transcende a ambos. Quando se tem a companhia de um grande amor e ao escolher o caminho de doar-se, o casal cumpre sua finalidade, pois contagia os que estão em torno com luz, esperança e amor.

Fácil assim? Não. Todo dia é dia de servir e amar, esquecer-se de si para atender a necessidade do outro. Como dizia o Pe. Charboneau “*quem não se casa todos os dias, dia algum esteve casado*”. Entenda-se esse casar todos os dias como lembrar do juramento, dando provas de um caráter forte que é capaz de dedicação constante a um projeto, que tem um ponto de saída e uma finalidade, objetivos a atingir. É uma família que ama e transcende sua re-

alidade, expandindo-se. Encerro com a bela poesia de Gilberto Gil:

*É a sua vida que eu quero bordar na minha
Como se eu fosse o pano e você fosse a linha
E a agulha do real nas mãos da fantasia
Fosse bordando ponto a ponto nosso dia-a-dia
E fosse aparecendo aos poucos nosso amor
Nossos sentimentos loucos, nosso amor
O zig-zag do tormento, as cores da alegria
A curva generosa da compreensão
Formando a pétala da rosa, da paixão
A sua vida o meu caminho, o nosso amor
Você é linha e eu o linho, nosso amor
Nossa colcha de cama, nossa toalha de mesa
Reproduzidos no bordado
A casa, a estrada, a correnteza
O sol, a ave, a árvore, o ninho da beleza.*



PRADO, Adélia. *O Coração Disparado*. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara, 1987

MARSILI, Italo&Sâmia. *Vida a Dois*. Rio de Janeiro. Ed. Petra, 2023

VALLE, Edônio. *Família, espiritualidade, desafios, caminhos*. Anais do Congresso da Escola de Pais. S. Paulo. Ed. Marco Markovitch, 2002

FONTES

GIL, Gilberto – *A linha e o linho* –Playlist

GONÇALVES, Ernesto Lima – Família Construção e Reconstrução – *Planejamento da vida a dois* – Anais do Congresso Nacional da Escola de Pais do Brasil. S.Paulo. Editora Marco Markovitch, 1998



IVANETE DA CUNHA RANGEL

Engenheira Química. Mãe de dois filhos e tem dois netos. Divorciada



LAÇOS DESFEITOS: CRISE PARA O CRESCIMENTO

Num mundo de muitas cores, flores e frutos, habita o homem imerso nesse caleidoscópio de sensações. Não parece estranho que tal pluralidade de seres atuem de forma particular e própria. Cada um com suas peculiaridades. Também nos humanos há variados matizes de corpo e alma, que quebram a monotonia da vida e nos lançam constantes desafios de sobrevivência e superação.

As regras culturais que estruturam as famílias e suas relações, ao mesmo tempo lhes permitem a liberdade de subversão e adoção de novos modelos de comportamento. Bons ou maus.

Esperar um único resultado na dinâmica social seria ingênuo e enfadonho, como se todas as rosas fossem brancas e todos os dias fossem frios. O conforto do previsível poderia engessar o espírito e estagnar seu desenvolvimento. Nada o faria avaliar novas perspectivas.

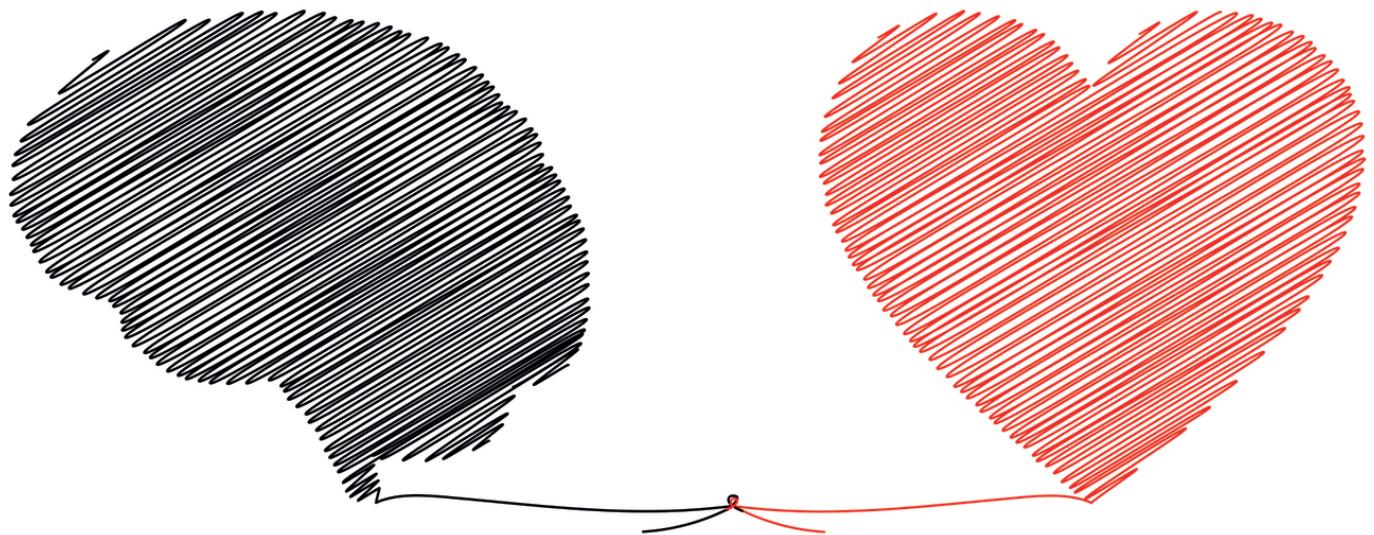
O homem tem a vocação de viver acompanhado, em tribos ou pequenos grupos. A família constitui seu primeiro balão de ensaio para tecer as relações que poderiam alimentar o ego e preencher suas carências.

Amigos, professores e colegas também participam dessa trama emocional, ampliando a rede neural de felicidade.

Mas, aí surge o inusitado, o inesperado, o improvável que rompe algum dos elos amorosos. E aí? O que fazer, como compreender e como remendar o coração partido, desiludido e abandonado?

É necessário estar preparado para lidar com a infelicidade, com a bravura de um futuro vencedor.

**O homem tem a
vocação de viver
acompanhado,
em tribos ou
pequenos grupos.**



Há fatos na vida que trazem provocações à nossa habilidade de contornar as pedras, os fossos e os muros, que não são intransponíveis. Coração e mente precisam dialogar e descobrir novas opções para recomeçar nova semeadura.

Levantar o olhar, não apenas para o céu, onde mora o divino - observador, mas para além dos limites que aprisionam a dor. Os horizontes podem-se estender para onde se consiga tentar outras costuras, quem sabe, mais promissoras.

Não é raro se perceber avanços de personalidade em vítimas de choques psicológicos, após fatos a princípios negativos. Podem surgir daí espíritos combatentes, seguros e altivos, mais preparados para realizações que vão satisfazer plenamente a autoestima e os propósitos da vida.

A chave do sucesso pode estar na inversão do fluxo afetivo. Não mais receber o que se esperava pode ser compensado pela maior doação a outros, talvez com maiores necessidades.

O caminho é árduo e requer dos indivíduos a capacidade de conquistar as batalhas para vencer a grande guerra. Ilude-se quem acha que vivemos somente para a festa, sem ônus da conquista. Além disso, se negar a lutar, capitulando sem tentar não o fará mercedor do prêmio desejado.

A consciência limitada dos humanos ignora as razões que movimentam as pessoas nesse tabuleiro

**Coração e mente
precisam dialogar e
descobrir novas opções
para recomeçar nova
semeadura.**

familiar, profissional ou social. Não se sabe bem o porquê dos encontros, nem para onde nos levarão. É pelo menos intrigante que no meio de uma imensa população, venhamos a estabelecer contato apenas com um grupo restrito e diminuto de pessoas. De qualquer forma, pode-se aproveitar as lições trocadas, ampliando a percepção individual, como uma ferramenta engendrada por Deus, para transmitir a cada um os valores que precisam para seu crescimento.

Conceitos filosóficos difundidos pela maioria das religiões ajudam no fortalecimento espiritual para situações infelizes e iluminam o caminho à frente. Não importa o nome da seita. Se ela prezar pelo bem comum da humanidade, ela será bem-vinda.



ANA ROSA SOUZA

Analista de Sistemas formada pela UFBa, casada há 45 anos, 2 filhos e 3 netos. Junto com seu esposo, Anníbal Souza, são membros da EPB – Seccional de Salvador há 30 anos.



Falar de pai e mãe nos leva a pensar na composição da estrutura familiar que hoje se caracteriza pela diversidade. Famílias monoparentais, homoafetivas, extensas, reconstituídas, dentre outros tipos, são famílias reais que, como qualquer outra, buscam a proteção e bem-estar dos seus membros, como também a formação sócio, cultural e emocional dos mais jovens. Portanto, pais biológicos ou

Laços de relacionamento entre pai e filho(a), entre mãe e filho(a) para o desenvolvimento do self

não, que desempenham seus papéis na hierarquia familiar, são os protagonistas aos quais me refiro neste artigo.

A figura materna é idealizada como meiga, protetora e compreensiva, enquanto a paterna, além de protetora, também de autoridade e respeito. Mas nem sempre é assim. O desenvolvimento do “self” está diretamente relacionado à dinâmica do relacionamento entre os membros

da família nos seus respectivos papéis de pai, mãe, filho e filha. É na família que se inicia a constituição da identidade humana, e a formação do caráter de uma criança é uma grande responsabilidade dos seus pais. O relacionamento entre pais e filhos é o mais importante na vida de qualquer pessoa e vai influenciar na sua autonomia, segurança e autoestima, diante dos desafios da vida. A partir da relação familiar, a criança aprende a se relacionar

com outras pessoas ao longo de sua vida, na formação das próximas gerações.

RELACIONAMENTO ENTRE MÃE E FILHO(A)

Os filhos costumam ter seus pais como referência, seja como aceitação do modelo ou reprovação. Portanto, quanto melhor for a relação da mãe com seus filhos, mais eles aprenderão e irão incorporar as informações passadas, principalmente as meninas, pois a relação tende a ser mais forte e o modelo mais marcante. A relação mãe-filha não pode ser confundida com a relação de “melhores amigas”, pois o papel de mãe, embora seja de apoio, não significa concordar com tudo que a filha pensa ou faz. Algumas vezes, ocorre da mãe criar expectativas irreais sobre o que esperar da filha numa determinada fase da vida, como se fosse uma forma de realizar algo que não foi possível realizar no seu momento. Uma relação pautada nessa expectativa causa um sentimento de falta de autonomia, e como consequência, a filha pode rejeitar os cuidados da mãe ou até assumir uma postura oposta ao esperado.

Relações não saudáveis, sustentadas por uma maternidade tóxica, geram consequências graves para os filhos. São mães que não desenvolveram sua maternidade plena por terem idealizado de forma diferente e não conseguem lidar na prática; mães que não gostam dos filhos e projetam neles suas angústias e frustrações. Humilhação com xingamentos e palavras duras faz os filhos sentirem-se desconfortáveis e inúteis, o que abala diretamente sua autoestima. Vejamos alguns tipos de relação mãe-filho(a) que refletem negativamente no desenvolvimento do "self".

Uma mãe ausente é emocionalmente inacessível, enfraquecendo o laço da relação. Está tão envolvida nos seus próprios problemas que se afasta do filho(a) impossibilitando-o de estabelecer um vínculo afetivo. A consequência será um adulto emocionalmente frágil e certamente terá dificuldade de desenvolver relacionamentos íntimos com outra pessoa.

A mãe controladora sempre decide o que julga melhor para o filho(a), o que dificulta ou até impede que o mesmo cresça como pessoa. A comunicação é prejudicada faltando-lhe coragem até para solicitar atendimento às necessidades básicas. Quando o filho(a) demonstra alguma independência indo além do seu controle, elas depositam a sensação de culpa, julgam-no egoísta e se utilizam de hostilidade, indiferença e chantagem emocional.

A relação de superproteção, na qual a mãe não permite que os filhos(as) cresçam e tornem-se independentes, consequentemente fará com que permaneçam imaturos, pois não aprenderam a relacionar-se com igualdade. Ou sentem-se inferiores e incapazes de tomar decisões maduras, ou tentam controlar os outros assumindo papel de um chefe.

Uma relação cuja mãe exibe seu filho(a) como uma criança perfeita, que sempre atende suas expectativas e representa seu próprio orgulho, desenvolverá nos filhos a busca constante do perfeccionismo e a comparação frequente com seus pares de forma competitiva; também, o medo de demonstrarem fraqueza ao cometerem erros e a tendência a sempre procurarem satisfazer as necessidades dos outros. Certamente não serão adultos felizes, pois não vivem sua autenticidade e estarão sujeitos a constantes frustrações.

Um bom laço de relacionamento com a mãe é muito importante para o desenvolvimento dos filhos, mas

que precisa afrouxar gradativamente, porém, nem todas as mães entendem ou aceitam isso. É necessário o distanciamento para que eles possam conhecer e explorar o mundo, caso contrário, muitos conflitos desgastantes e desnecessários irão acontecer. Um bom conselho é exercitar a autocrítica, refletir suas atitudes e abandonar a zona de conforto, pois o papel de mãe é preparar os filhos para o mundo, para que possam seguir sozinhos, seguros e felizes. Também, saber ouvi-los fará com que enxergue que algo que não está bom na relação, precisa ser ajustado para que não haja impactos negativos na formação do self.

RELACIONAMENTO ENTRE PAI E FILHO(A)

A relação entre pai e filha vem sofrendo grandes mudanças com a feminização, cuja importância do pai na família tem sido bastante questionada, tornando-se cada vez mais difícil delinear. Sabemos da importância de um bom relacionamento onde há apoio e amor, pois é fundamental para o desenvolvimento intelectual, físico e social dela. Sem esse apoio e privação do amor, muitas delas sofrem de distúrbio alimentar, praticam precocemente relações sexuais e



negligenciam seus estudos com a intenção de atrair sua atenção, obter incentivo e aprovação.

A sensibilidade do recém-nascido à presença do pai, hoje é indiscutível. Em seguida, vem a separação da mãe, isto é, o corte do cordão umbilical, que permite que o filho(a) se abra para conhecer o mundo exterior. A convivência paterna representa para eles a figura masculina e, através de suas atitudes, constroem a imagem do relacionamento familiar. Um bom relacionamento com harmonia, afeto e respeito, certamente propiciará um bom modelo aos meninos e às meninas, a busca por um futuro parceiro com um perfil semelhante.

A autoridade paterna também vem sendo questionada hoje, mas sabemos que em qualquer fase, o filho(a) precisa de segurança e proteção, e não de um pai que não se importa, não discute mau comportamento, nem decisões ruins. A sociedade foi invadida pela violência e uma onda de sexo banal, principalmente através das telas que propagam informações distorcidas, colocando crianças e jovens em situação de vulnerabilidade e insegurança. Essa nova realidade tem sido motivo de preocupação e representa para o pai uma ameaça real para a qual, exercer sua autoridade e proteção, tornará o filho(a) mais consciente e seguro no confronto a essa violência. Alguns pais têm receio de serem firmes, e as regras quando não são claras, gentis e coerentes, geralmente produzem rebeldia. Palavras duras e ofensivas deixam marcas profundas, chegando ao nível dos filhos não se sentirem capazes sequer de elencar suas qualidades, porém guardam na lembrança as palavras de desprezo, humilhação e indiferença.

Uma boa prática que fortalece o laço e mantém um relacionamento de boa qualidade, é o diálogo constante desde cedo. A partir de conversas nas quais a natureza da situação é explicada, a criança aprende a compreender suas próprias emoções. No futuro ela saberá lidar melhor com seus sentimentos e emoções, e se sentirá segura para conversar sobre essas sensações.

Pais que encorajam e incentivam, ajudam o filho a reconhecer seu potencial e suas qualidades, contribuindo assim para sua autoestima. O elogio das boas atitudes e habilidades é uma prática de grande importância, porque eles aguardam o reconhecimento por qualquer momento de superação. Além de fort-

ecer a relação pai-filho(a), desenvolve a autoestima e o autoconhecimento de suas habilidades e estimula a busca por novas conquistas e superações. Não menos importante, as críticas construtivas, desde que ocorram no momento adequado e sejam expostas com respeito e sem julgamentos desnecessários, também afetam o desenvolvimento da autoestima. É preciso deixar claro quais os aspectos podem ser melhorados.

A liberdade é outro aspecto importante na relação, e onde há diálogo, a liberdade acontece naturalmente, com base no respeito e na relação de confiança. A sensação de liberdade é fundamental para a construção da personalidade, e estimula a independência em conformidade com a responsabilidade. O apoio do pai é importante para o desenvolvimento cognitivo da criança, que é a janela para entender o mundo externo. Embora se enalteça o laço natural que existe entre mãe e filho(a), o laço do relacionamento entre pai e filho(a) é igualmente forte e importante para o desenvolvimento do self.

Quando na relação não há amor, apoio e compreensão dos pais, os filhos procuram apoio em outras pessoas que talvez não correspondam ao modelo desejado. Enfim, a relação mãe e filho(a) e a relação pai e filho(a) são únicas e jamais serão substituídas por outra. É preciso cultivar o amor, empatia, união e confiança para que o self seja sólido, consistente e bem lapidado.



BIBLIOGRAFIA

Marisa de Abreu Alves – Psicóloga – texto extraído da internet

Zuzanna Górska-Kanabus – 6 tipos de relacionamento mãe-filho/a pouco saudáveis

Élisabeth Caillemer – Relação pai-filha, que impacto isso tem no futuro da menina



CLÉLIO SOUZA

Pai e avô, na EPB desde 1989.

Laços naturais de integração na unidade familiar, encontramos quando viajamos na história e observamos que desde os tempos mais remotos nossos ancestrais já buscavam – à guisa da sobrevivência da espécie – integrar a família e os grupos familiares, que como em uma mitose (divisão celular), tais grupos utilizaram esta divisão para crescer e multiplicar na aproximação natural requerida pela defesa do território ocupado ou de fonte de alimentos.

Assim observamos nos restos e vestígios das antigas civilizações desde os mais antigos registros de civilização dos redutos arqueológicos do Egito, da China e Índia, às maravilhosas obras de arte e arquitetura que nos testemunham a genialidade dos povos: gregos, na Grécia com o Parthenon, na Itália antiga colônia grega de Paestum que à época colonial se chamava Poseidônia. Mas temos também dos romanos, a herança cultural deixada em vastas regiões Mediterrâneas. E, na Itália, desde a Sicília até Milão, encantam o mundo as maravilhas do

LAÇOS DE INTEGRAÇÃO E NÓ DE RUPTURA: CONSEQUÊNCIAS



Império Romano, de Roma, de Herculano, Pompéia, e mais de mil anos passados as obras medievais e renascentistas de "Firenze/Milano/Veneza" que exaltam a fonte de tanta inspiração: os valores familiares são os tijolinhos desta construção gigante.

Assim vemos na grandiosidade artística das milhares de esculturas por toda a Europa agigantarem-se os valores da afetividade humana, os instintos maternais que explodem à vista na Pietá ou nos retratos por vários artistas das cenas de Maria com o Menino Jesus; em geral (há exceções)

os muitos quadros legados pela História da humanidade registram cenas do cotidiano que nos permitem compreender como viveram nossos antepassados, mas muitos deles, na verdade, têm na sua essência pictórica o sentimento, a expressão da angústia ou da felicidade do momento retratado e marcam os valores que fundamentaram estes laços de integração dos povos.

A maternidade, a paternidade, os laços familiares ao longo do tempo como fator de integração são fundamentais na construção da sociedade. O papel da mãe ao

nascer o filho, além da aventura do próprio aprendizado e da acolhida do novo ser é primordialmente forjar aquele “humaninho” que um dia virá a moldar o que puder nas circunstâncias do seu viver. Caberá muito à mãe a responsabilidade de desenvolver a inteligência emocional, a resiliência, a docura e a força de vontade do filho.

Também o pai e os demais membros da grande família tem o seu quinhão nesta empreitada; é uma obra a muitas mãos. O objetivo da criação é a plenitude da pessoa no papel de co-criador do mundo, e para isso a urgente necessidade de erigir o potencial humano da criança já nos alicerces da criação, no berço, na mesa da família, com os valores familiares que aí são absorvidos, aprendidos, respeitados.

Outros laços de integração vão aparecendo ao seu tempo. A pré-escola, que tem importante papel na socialização das crianças, complementa a educação que elas recebem em casa. A escolarização básica amplia este cabedal e ajuda a família no ensino da responsabilidade e do civismo, fundamenta o conhecimento das letras, artes, ciências e comunicação. E as crianças vão juntando amigos e parceiros para as caminhadas da vida, vão aprendendo cada vez mais que não se vive só, que a construção do bem comum requer a “integração de esforços” em qualquer coletividade.

E estes laços continuam vida afora integrando as pessoas e os grupos a um padrão de vida e se solidificam com a maturidade; as responsabilidades crescem, as interdependências se mostram e abrem campo às manifestações dos encontros e desencontros filosóficos, que dão vez às disputas de egos, competições ideológicas, e o convívio a cada dia precisa superar uma dificuldade, uma dissensão.

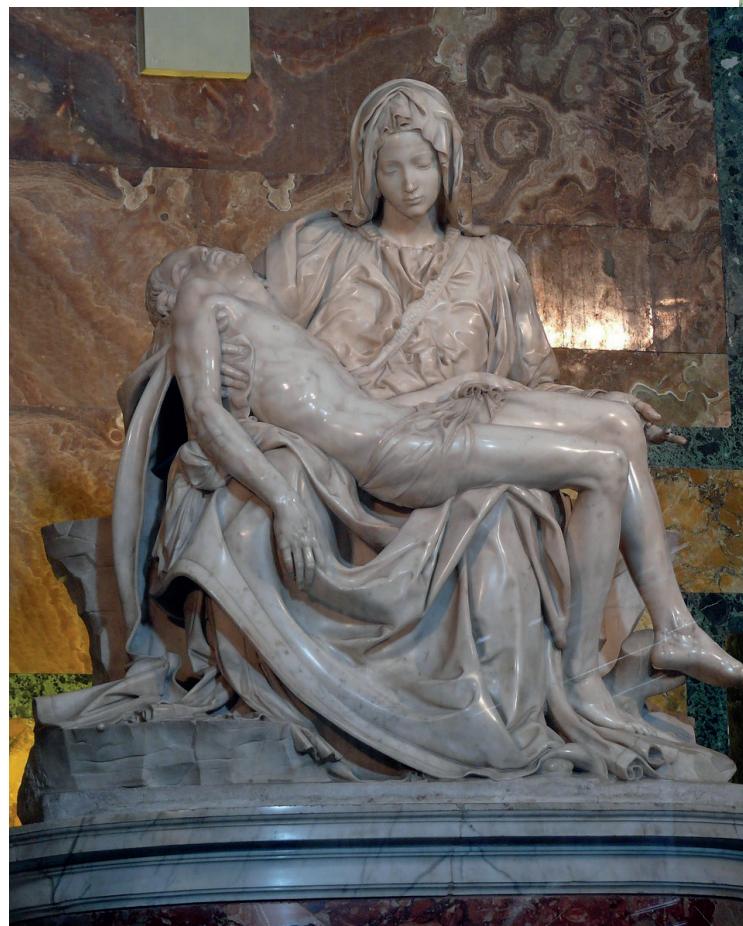
Muitos aprendem a levantar a cabeça a cada tropeço e retomar o caminho comum, vencem o orgulho ferido do ego exaltado e continuam, mas infelizmente a vida às vezes leva a eventos indesejáveis, sofridos, outros inevitáveis pelas circunstâncias e, se apresentam aí os “nós de ruptura”, ou sejam elos da personalidade que não resistem às tensões e cedem, se rompem levando em casos muito frequentes a desentendimentos, brigas, separações.

As estruturas afetivas, principalmente na família, são muito fortes e suportam os pequenos embates do dia a dia, são os choques entre irmãos geralmente por

coisas materiais de pequeno valor, por ciúmes, e até pequenas crises de inveja. O grande problema são os nós de ruptura na juventude e mesmo na maternidade devido a divergências em valores estruturantes da personalidade. Hoje vemos famílias rompidas por divergências ideológicas, principalmente devido a questões políticas, valores morais, intolerâncias com o pensamento diferente.

As consequências das questões mal resolvidas podem ser rupturas violentas ou discretas, mas infelizmente são fonte de sofrimento para todas as partes. Alguns sofrerão por não ter compreendido a tempo os riscos e não ter podido evitar o “erro”. Outros terão remorsos por ter provocado situações de desentendimento em momentos de descontrole do ego, das vaidades, do orgulho.

Em todos os casos, recomenda a prudência que as manifestações do pensamento sejam cuidadas sempre em suas arestas para não correr riscos de ferir os sentimentos dos que nos ouvem ou leem, e lembrando sempre de buscar o entendimento uma vez que ninguém é dono da verdade, não há perfeição absoluta entre os humanos, e temos sempre o caminho da conciliação, da humildade, e do perdão...





ANA PAULA TEIXEIRA

@draanapaulateixeira Autora do livro "53 Formas de Encontrar Deus – Além da Pandemia" e E-books: "Como aliviar o Estress" e "Burnout - Como Proteger sua Vida e seu Trabalho da Exaustão". Consultora Empresarial, Palestrante e Mentora com foco em Saúde Mental, Resiliência e Felicidade no Trabalho, tem como propósito inspirar e direcionar pessoas em seu processo de desenvolvimento e evolução para uma vida equilibrada e significativa.

“FAMÍLIA: entre laços de afeto e laços que sufocam”

A influência familiar em nossas vidas é inegável. Durante décadas, bastava um olhar especial, uma expressão facial da mãe, do pai ou da figura de autoridade e imediatamente, sabíamos o que se esperava de nós. Naqueles tempos, a obediência era a moeda de troca do amor, do respeito e da gratidão. Qualquer questionamento era considerado ousadia, arriscando levarmos um tapa. A paz na família estava atrelada às regras estritas e ao caminho que os pais traçavam, pois, afinal, *“eles sempre souberam o que era melhor para nós”*.

Ou não?

A geração que cresceu sob esse modelo autoritário, ao se tornar pais, optou por não o repetir. Ao invés disso, buscou permitir tudo, com a intenção de proteger os seus da dor e do sofrimento que eles próprios enfrentaram na vida, incluindo memórias de uma infância percebida como repressora. Entretanto, essa permissividade muitas vezes revela ser uma outra face do autoritarismo.

Soma-se a isso a própria transformação que estamos vivendo no mundo após a grande revolução tecnológica pós internet, acrescentando uma camada extra de complexidade às dinâmicas familiares, pois a autoridade que antes era incutida de cima para baixo agora é desafiada por uma visão mais horizontal das relações. Como escreve Camilo Ramirez:

“Se em outras épocas foi suficiente viver com as éticas cósmica, religiosa e racional (todas elas com uma hierarquia e ordem em torno a um objeto: natureza, Deus, razão), hoje a diversidade, flexibilidade e polifonia dos elementos podem colocar qualquer sistema, ordem, instituição e governo em crise (não se fala já do muito tempo de crise nas ordens estabelecidas?), ao mesmo tempo que se amplificam seus horizontes criativos e inovadores.”

Assim, a autoridade tradicional da figura paterna (ou seu representante) na família se encontra em crise, pois os filhos estão desenvolvendo múltiplas formas de serem influenciados, visto que se encontram sem a bússola que os pais costumavam fornecer com seu conhecimento para guiar o caminho.



A dualidade dos laços familiares – antes da revolução tecnológica

Nossa jornada na compreensão dos laços familiares é um processo contínuo, cheio de desafios e reflexões. À medida que navegamos por laços complexos de afeto e autoridade (em modelos centrados na figura de uma mãe ou de um pai ou de um representante central – direcionador), é essencial considerar como foi possível conciliar a criação de ambientes familiares que promoviam crescimento e amor, evitando o sufocamento que surgia quando o equilíbrio era perdido. A rebeldia, que marcou uma geração, foi um sinal dessa tentativa.

No âmago da experiência familiar residia uma dualidade até então considerada fascinante e muitas vezes desafiadora – os laços familiares podiam ser tanto um refúgio (muitas vezes representada na figura materna) quanto uma prisão, e a linha tênue entre esses extremos é onde nossa jornada se desenrola.

As complexas representações da palavra Família

É natural que a palavra “família” evoque diferentes associações e conceitos, dependendo da cultura, experiências pessoais e contextos individuais. Ela pode representar vínculos afetivos, parentesco, moradia, apoio mútuo, educação e socialização, história e tradições, conflitos e desafios, bem como a diversidade.

Elá pode evocar imagens de amor, carinho e segurança, mas também pode ressoar conflito, tensão, humilhação e desafio. A interpretação da família é profundamente pessoal e influenciada pela cultura, experiências individuais e contexto socioeconômico.

Independentemente de como enxergamos, a família continua sendo o epicentro da responsabilidade ética. Como escreve Jorge Forbes, família “é o grupo do qual mais se espera o reconhecimento que nunca chega, e a compreensão impossível de sua dor”.

Em busca de um novo modelo – novos laços

Se a família for vista apenas como um lugar de total completude e apoio supremo, podemos permanecer infantis ou dependentes e, em decorrência disso, paralisarmos. Se a família for entendida como

um laço referencial de ética humana, ela nos valida e encoraja o nosso voo. Mas, se ela se especializa em sufocar, pode aprisionar e matar quem somos. Sendo assim, proponho que a família deve ser vista como um núcleo seguro afetivamente onde os seus integrantes possam expressar os seus sonhos e as suas angústias, não sendo, por isso, um modelo que prende, abusa, direciona ou controla. Dessa forma, a família deve permitir não se encerrar e, muito menos, restringir-se em si mesma. Ela pode ter espaço para as individualidades que a compõem crescerem, se desenvolverem e buscarem os próprios desejos.

Jorge Forbes, neste sentido, lembra que “na insatisfação familiar, cada um lapida seus desejos, pois não há desejo sem falta”. E é justamente na falta que crescemos, pois a busca daquilo que desejamos é o que nos move. Portanto, um novo modelo de família, precisa compreender a necessidade de sustentar o terreno fértil da autodescoberta, criatividade e autorresponsabilidade, saindo da antiga polaridade de ser apenas referência de ora proteção e abandono, ora liberdade e prisão. Nessa nova dinâmica, caberá aos pais entender que os filhos farão suas escolhas, mas devem exigir deles responsabilidade, mesmo que a prática clínica e as manchetes nos jornais demonstrem o contrário – o apoio para condutas inadequadas.

Assim, sempre será tempo de refletir e corrigir as nossas decisões, pois elas se transformam em comportamentos que, consolidados, influenciarão as próximas gerações.



**MARIA CONCEIÇÃO DE LIMA BARBOSA**

73 anos – Casada – 3 Filhos e 5 Netos – Professora – Pós Graduada em Metodologia do Trabalho Científico – Pós Graduada em Constelação Familiar – Diretora de Doutrina da EPB- Seccional Alagoinhas – Diretora Social do Lions Clube Alagoinhas Ouro Negro – Palestrante Espírita.



LAÇOS DE CONFIANÇA NAS CRISES E REBELDIAS

Quais laços formam uma família? Quais relações são construídas no seio familiar? Uma família é formada não apenas pela relação de sangue que os membros têm, mas sim pelos laços de amor, carinho e também dos conflitos que se estabelecem entre eles.

Um dos primeiros pontos para se ter uma melhor convivência entre os familiares é praticar a empatia e o bom senso. Muitos dos problemas vêm, justamente, por não nos colocarmos no lugar do outro em nossas falas e nos posicionamentos, o que gera uma série de problemas e embates no dia a dia.

As relações que são construídas pelas pessoas nesse ambiente devem ser pautadas na confiança e mais do que isso, devem ser estabelecidas por meio da conversa, do toque, do abraço, das demonstrações de afeto, da troca de experiências e da aprendizagem que se dá na convivência uns com os outros.

É na família que surgem os primeiros aprendizados e é dela que recebemos os exemplos para nosso comportamento e atitudes.

Ela promove a educação das gerações mais novas, das suas tradições, cultura e valores, transmite posicionamentos, opiniões e reflexões sobre o mundo e a sociedade em que vive.

A personalidade de cada indivíduo recebe forte influência da sua família, não só no DNA, mas também naquilo que ouve, e no que vê.

A convivência saudável entre pais e filhos é essencial para gerar um ambiente familiar equilibrado e amoroso.

A preocupação maior dos pais deve ser desenvolver uma relação de confiança com seus filhos e com isso despertar respeito e admiração entre ambos.

Pais que despertam encantamento em seus filhos, deixam marcas positivas e inspiradoras em seu ser.



Não são poucos os adultos que acreditam que a geração Z é difícil de lidar...

A família é como uma planta que necessita ser regada, nutrida constantemente. Sendo assim, é necessário que seus gestores invistam em tempo de qualidade no convívio familiar. A presença nos momentos importantes, o acompanhamento no cotidiano escolar, o auxílio nas lições de casa, o passeio no parque, as brincadeiras nos tempos livres são atitudes que nutrem a família.

Os erros e as experiências de vida são outros aspectos a serem compartilhados entre os membros da família. Pais não devem sentir-se envergonhados ao pedir desculpas pelos seus erros, ou mesmo assumi-los frente aos seus filhos.

Compartilhar as próprias experiências e incentivar que seus filhos façam o mesmo, contribuem para o fortalecimento das crianças frente aos desafios que surgirão ao longo da vida.

A importância do legado que os pais devem deixar para seus filhos está longe das questões financeiras, de posses, bens, mas próximo da educação e dos bons exemplos que deixarão com eles.

Criar laços e gerar confiança nos filhos, vai desde o ensinar a desenvolver habilidades socioemocionais, a trabalhar as funções nobres da mente, a falar sobre seus medos e não viverem na escuridão de si mesmos, a expor suas ideias e conviver em harmonia com o outro, a ser empático e carismático em suas relações, até ao pensar antes de agir, a enfren-

tar os desafios de forma inteligente e aprender com seus próprios erros.

A família é o berço do amor, da compreensão, do afeto; é o lugar onde as pessoas devem encontrar apoio, lições e aprendizados, mas que acima de tudo, as relações precisam ser saudáveis e de convivência harmônica

E nesse contexto, nos vem o questionamento: Como lidar com a rebeldia dos jovens?

De forma taxativa é preciso que se estabeleça limites e que a disciplina regada com compreensão e diálogo seja o fio condutor das relações entre pais e filhos.

Não são poucos os adultos que acreditam que a geração Z é difícil de lidar. ...

Será uma grande verdade para aqueles que se perdem no universo do passado e deixam de acompanhar a velocidade das mudanças do presente. Dessa forma, ter firmeza nas decisões, evitar ceder às pressões e ou chantagens emocionais, não insistir em conversas na hora da raiva, aliado aos bons exemplos, à coerência nas decisões, à participação nas atividades do seu filho e repreendendo sempre que o diálogo, a comunicação sincera deve ser o menor caminho entre pais e filhos. E para ajudar nesse encurtamento de caminho, surge A ESCOLA DE PAIS DO BRASIL para fortalecer e auxiliar aos pais na difícil arte de educar.

Os conflitos na relação entre pais e filhos ultrapassam gerações e são, desde sempre, motivo de debates e reflexões entre pessoas de todas as idades. A convivência entre o adulto e a criança traz à tona uma série de questionamentos que buscam solucionar os problemas enfrentados na hora de educar, impor limites e ao mesmo tempo, transformar tudo isso em uma relação de confiança e cumplicidade.

A maioria dos conflitos tem origem na dificuldade de comunicação dentro de casa. Filhos acham que pais só querem proibir. Já os pais acham que os filhos só querem permissão. É o que explica a psicóloga clínica cognitivo-comportamental, Natália Cunha, do Centro de Psicologia Aplicada (CPA). Para ela, esse ruído na comunicação “se traduz tanto pela dificuldade dos pais em afirmar autoridade em certas ocasiões, quanto dos filhos em manifestar aquilo que sentem falta e esperam receber”. O resultado é um processo de cobranças e acusações que esconde o verdadeiro desejo de ambos: sentir-se amado pelo outro.

A REBELDIA PODE SER DIVIDIDA EM DOIS CAMPOS: a **progressiva** e a **regressiva**. Enquanto a progressiva é considerada positiva pois vai ajudar a superar as crises da idade, a regressiva é típica dos jovens que buscam a fuga por meio da drogadição e de convivência com sociedades alternativas. Toda rebeldia demonstra que algo não vai bem nas relações, quer seja na escola ou em casa. Também pode ser reflexo de situações de violência, abuso, humilhação, rejeição, indiferença e abandono.

Criar e fortalecer os laços de afeto entre os membros da família é fundamental para o desenvolvimento infantil. Afinal, esses vínculos reforçam sentimentos positivos e contribuem para a criação de memórias inesquecíveis, que fazem com que as crianças se sintam mais felizes, seguras e protegidas. Além disso, os laços de afeto também colaboraram para a confiança e a autoestima dos pequenos e pequenas.

1. Na tentativa de demonstrar esse desejo, crianças mostram-se inquietas, desatentas e, muitas vezes, agressivas. Em adolescentes, a marca é a rebeldia. “Eles reclamam da impossibilidade de um diálogo satisfatório, pois os pais fazem sempre a própria interpretação sobre o assunto”, revela Natália. A psicóloga acredita que cada fase tem suas peculiaridades e deve ser enfrentada da forma mais saudável possível. “Cada etapa tem

suas dificuldades e conquistas, pois ocorrem em momentos diferentes. Isto dentro de uma relação entre pais e filhos é complicado, pois há sempre um novo desafio para ambos enfrentarem”, sinaliza Natália.

Além desses desafios da idade, os pais se deparam com outra questão delicada: o tempo. A rotina de trabalho cheia de compromissos é, muitas vezes, um fator decisivo na relação familiar. Essa distância não permite uma maior intimidade. E essa intimidade é necessária para que os pais conheçam seus filhos, participem de suas vidas e saibam como e o que falar com eles. Para driblar o problema, é importante que o tempo destinado aos filhos seja usado de forma satisfatória e eficiente, priorizando a qualidade dos momentos juntos. Além disso, é essencial que os pais tenham a consciência de não suprir essa ausência com presentes e permissividade.

Outro fator de influência nessa relação é a presença de aparelhos eletrônicos e tecnológicos no dia a dia dos pequenos. Dependendo da estrutura familiar, televisão, videogame, celular e computador podem fazer surgir verdadeiros abismos na família, se não forem usados com limites.

Para manter, constantemente, uma boa relação com os filhos é preciso paciência e muito jogo de cintura. O equilíbrio entre a amizade e autoridade é um dos desafios que os pais precisam enfrentar.





CINTHIA BARRETO SANTOS SOUZA

Filha, esposa, mãe e avó. Professora do Ensino Superior, escritora, psicóloga. Doutora e Mestre em Família na Sociedade Contemporânea. Pesquisadora FABEP/UCCSAL. Membro da SBCC/ ALAMS/EPB-SAJ. Idealizadora da Casa Ca.su.lo.



FAMÍLIA: ENLACES DE AMOR PARA O AMAR

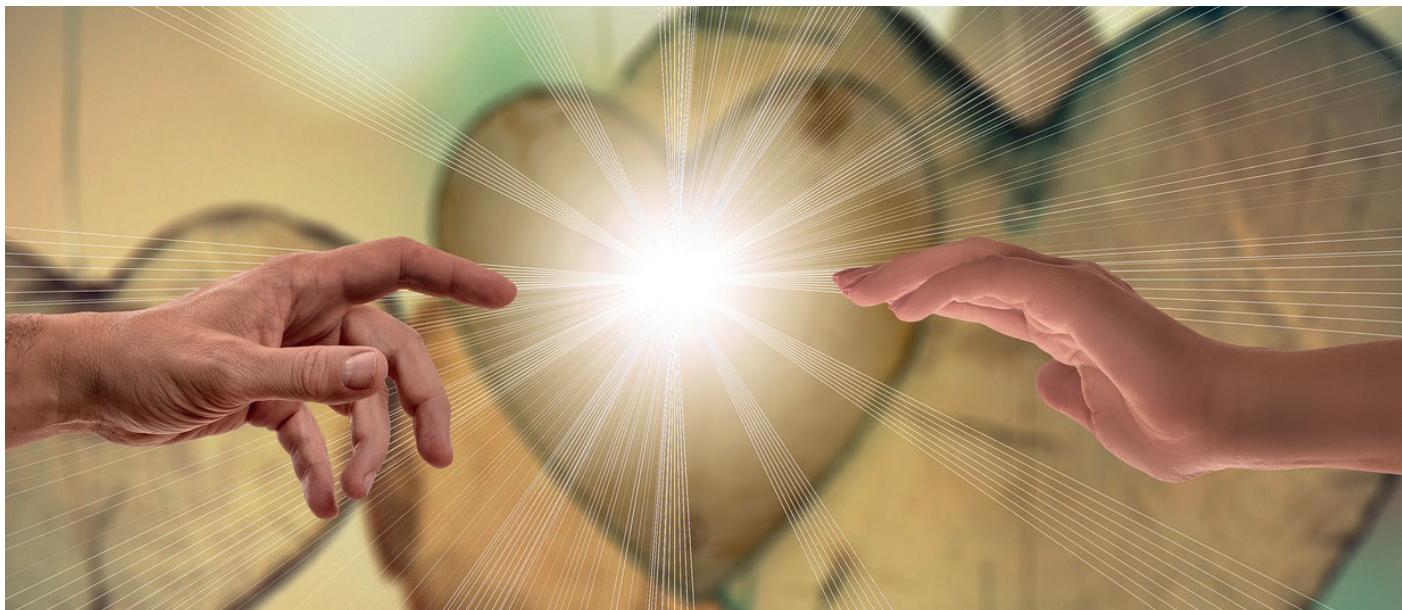
**Amados, amemos uns aos outros,
pois o amor procede de Deus.
Aquele que ama é nascido de Deus
e conhece a Deus. Quem não ama
não conhece a Deus, porque
Deus é amor.**

João 4:7-8.

Com muito amor abraço esse texto. Pauso e sinto-me dentro desse abraço amoroso enquanto imagino o que dizer do maior entre eles: fé, esperança e amor. Se eu tivesse o dom da profecia, falasse a língua dos anjos e minha fé pudesse mover-me todo o tempo na direção do amor, quem sabe pudesse dizer sobre o amor na medida do imensurável. Contento-me com uma prosa, tudo quanto posso escrever depois de ter experimentado do **AMOR ÁGAPE**, o primeiro amor; do **AMOR FILIA; EROS; STORGE** e **AVOENG**. Enlaçada pelo amor filial que me solicita esse escrito, encontro-me vinculada para principiar a dizer ou sentir amor pela escrita que flui.

Por amor a família, aos filhos e a mim mesma busquei a Escola de Pais do Brasil e por alguns trinta anos ouvi dizer e registrei que amar aprende-se amando e sendo amada. Aprendi e testemunho sobre o **AMOR ÁGAPE** que sustenta o tempo da minha existência antes, agora e na manhã seguinte. Ouso ajustar minha lente para apreciar e sentir o completo amor. Afinal, o amor vem de Deus. Em seguida, apodero-me da categorização de Lewis (2017) sobre o amor, no livro: Os quatro amores e organizo essa reflexão tão sentida.

No texto referido, o autor busca uma compreensão sobre as diferenças de expressão do amor quando destinados a pessoas e coisas de forma singular ou diferencial. Ele identifica as classes amorosas usando



quatro palavras gregas para o amor: STORGE, PHI-LIA, EROS e ÁGAPE. Nesse contexto, faz alusão à família, aos irmãos e ou amigos, ao casal e a Deus para explicar os sentidos do maior sentimento entre todos, afinal o amor é mandamento ao cristão: amar uns aos outros e a Deus como a si mesmo. Quero amar.

Ao pensar no AMOR ÁGAPE, Lewis (2017), reconhece esse como o maior dos amores e admite ser ele uma virtude cristã. Ao AMOR ÁGAPE, estão os outros subordinados. Considerado incondicional é misericórdia e destina-se aos humanos e vivos no universo. Daí esse amor afeta as outras categorias de amor. Nessa direção, entendo os motivos pelos quais a família foi criada como menina dos olhos de Deus¹. Família, lugar de afetos, vínculos do amor que tolera, inventa, perdoa, espera. No laço familiar, o amor casal, irmãos, pais e filhos, avós é vivência de todas as manifestações das castas amorosas.

Nesse momento percebo que tenho a experiência desse exercício elementar e estruturante, acolho a emoção da alegria como memória de base e sigo escrevendo como quem quer ler as próximas linhas de uma história generosa de AMOR ÁGAPE e fraternal. Ser amada e amar são condições para a felicidade humana, sentido de existir, desejo de todos os dias latente em mim e visível nos outros em mim, indistintamente. Somos criaturas do amor Criador.

Sobre o amor fraternidade, AMOR STORGE, parental, familiar, esse reúne as pessoas que amam com intimidade ou deveriam amar assim. Sobressaio: não importa nesse texto produzir debates, tão pouco romtizar afirmações. Este escrito deve apontar pos-

síveis interpretações conceituais para demarcar sentidos absolutos para o termo amor. Nesse sentido, registro os afetos amorosos que tecidos por ligaduras fundamentais são firmes o suficiente para não permitirem afrouxamentos, desmanches, solturas. Isso apesar do movimento dinâmico e natural do amor em família. Imagino, portanto, um enlace original, planificado para manter-se apesar das sinuosidades, tormentos, dores e desamparos. Desse amor, a força para a possibilidade da vida como ela é.

O AMOR STORGE é a expressão mais natural da nossa humanidade, lugar para sentir a mais brusca emoção, permitir-se vulnerável em segurança, diferente entre os iguais, é estar na rua e abrigado, ser único por ser a pior ou a melhor das criaturas. Nesse lugar de amor é possível ser amado para sempre mesmo quando o sentimento prevalente é tão paradoxal quanto o pensamento de desamparo ou repúdio.



Sobre o AMOR PHILIA ao qual fiz referência antes, vejo-o como manifestação de um amor genuíno pela escolha livre de uma amizade. Entre irmãos ou amigos há uma identidade e alteridade que promovem conflitos para gerar complexo entendimento sobre todas as coisas. Um desenho linear para representar tal relação me parece oportuno. Entre irmãos e amigos a condição de proximidade e rasa hierarquia permitem a interação equilibrada de posições respeitosas e interesses comuns: ser amigo, amiga, ser irmãos.

Sobre as relações fraternas, entre irmãos. Souza e Sá (2020), afirmam que relacionamentos fraternos caracterizam-se pela complexidade da relação familiar, íntima e paradoxal, trata-se de uma multiplicidade de vínculos que resultam de diferentes laços emocionais. Muito embora conflituosos, expressam apego evidenciado no suprimento das necessidades do outro e no compartilhamento de experiências. Faz-se necessário a coincidência de valores para produção de um elo satisfatório. A relação fraternal expõe o eu ao outro. (p. 45). Assim sendo, o amor na esfera da relação *philia* pode ser entendido como bem por si mesmo, uma tessitura intencional, harmoniosa e humana.

Quando ao AMOR EROS, o reconhecido amor romântico, realiza-se quando um casal vincula-se em razão do amor que os une. Socialmente, a categoria é refletida, fragmentada pela graduação da intensidade do sentimento e pela expressão de gestos amorosos. Há quem identifique o amor como paixão aproximando o sentir à sensação de prazer, ao estágio inicial do relacionamento, ao estado primitivo do vínculo amoroso e até aos estágios de um enlace afetivo. Partindo do pressuposto primeiro, o amor eros é uma experiência cultural muito desejada e esperada pelas pessoas adultas. Todos querem amar um outro.

O AMOR EROS, entre adultos que se unem como casal é tema de quase todas as canções, ritmos, expressões de arte ou de vida. É alvo para realização, está sempre em foco, entretanto é mais uma entre as muitas formas de amar uma pessoa vestida em uma função social, em um relacionamento particular ou experiência coletiva como a vivência do amor avoengo. Esse último nomeia o amor avós e netos. Sábio amor que une os mais novos aos mais velhos e se assemelha ao amor irrestrito.

Talvez pudesse eu, em meu arquivo, Ouvido de avó², encontrar um sentido para explicar grandioso amor. Como as linhas dessas páginas já não suportam outras palavras, escrevo com amor, um ponto final enquanto desejo as reticências de um amor novo, em tessitura, o amor que sentimos nós: eu e eles, os filhos de meus filhos. Nossos netos. Lembro Cazuza e dedico a Vi e Tuco os versos no plural: amores da minha vida, daqui até eternidade, nossos destinos foram traçados na maternidade... paixão desenfreada, amor inventado, exagerado³, AMOR AVOENGO.



FONTE:

LEWIS, C. S. **Os quatro amores**. Traduzido por Estevan Kirschner. 1 a ed. — Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.

SÁ, Sumaia; SOUZA, Cinthia; SILVA, Maria Angélica; BASTOS, Ana Cecília. **Irmãos: o outro em mim uma autoetnografia colaborativa**. Coleção Vida em família; volume 1. CRV, 2020.

BÍBLIA. Bíblia Sagrada. Tradução de Fernando. 3ª Edição. Rio de Janeiro - RJ: Editora NVI, 2023.

OUVIDO DE AVÓ é um arquivo pessoal, não publicado. Nele coleciono falas de meus netos sobre os temas da existência. Há fragmentos das falas em texto publicado: **Os filhos de meu filho: avosidade e transgeracionalidade em narrativas autobiográficas**. Revista Contextos, Unifacemp, 2023.

¹ A expressão pode ser lida em versos de textos bíblicos a exemplo de: Ele o protegeu e dele cuidou; guardou-o como a menina de Seus olhos. Deuteronômio 32:10.

²⁻³ Releitura autoral dos versos da canção de Cazuza: Exagerado.



ESCOLA DE PAIS DO BRASIL (EPB)

O que é a EPB:

A Escola de Pais do Brasil (EPB) é uma entidade de trabalho voluntário, gratuito, sem fins lucrativos, aberta a conexões com todas as raças, credos políticos ou religiosos e condição social de seus membros. O trabalho é preventivo, orientativo, com metodologia própria e aborda problemáticas reais e educativas nos grupos atuantes em todo Brasil.

O que fazemos:

Somos uma instituição que orienta famílias no processo educacional com o intuito de gerar impacto positivo na sociedade.

Temos a missão de levar informação e apoio para todas as famílias, estimulando e incentivando relacionamentos familiares mais conscientes.

Nos destacamos das demais organizações pela humanização e conexão significativa com o nosso público, valorizando e respeitando as particularidades e experiências de cada um. Escola de Pais do Brasil, orientando famílias para transformar o futuro.

COMO FUNCIONA A EPB

Círculos de Debates Presenciais

Os Círculos de Debates são a base sobre a qual se apoia o fundamento da Escola de Pais do Brasil (EPB). Eles ocorrem uma vez por semana, durante 7 (sete) semanas, com duração aproximada de uma hora e trinta minutos. Estes encontros se realizam em colégios, clubes, empresas, igrejas ou em qualquer lugar onde haja a possibilidade de reunir pessoas preocupadas com a educação das crianças e/ou adolescentes.

O trabalho se realiza em todo o território nacional, obedecendo as mesmas normas e seguindo um mesmo temário, porém respeitando as particularidades regionais e dos participantes.

Temário dos Círculos de Debates:

- Educar é um desafio
- Valores e Limites na educação
- Pai, mãe e agentes educadores
- A educação do nascimento à puberdade
- Adolescência: o segundo nascimento
- A sexualidade no ciclo de vida da família
- Cidadania e cultura da paz

Círculos de Debates Virtuais

Os objetivos e assuntos abordados são os mesmos dos Círculos de Debates Presenciais.

A principal vantagem desta modalidade é a facilidade na participação (sem a necessidade de deslocamento físico até um local único para todos os participantes), sendo necessário somente acesso à internet.

Os círculos de Debates Virtuais são oferecidos de duas maneiras distintas: Online e à Distância.

Palestras

Momentos especiais de compartilhamento de conhecimento em que a EPB é convidada a falar sobre os mais diversos assuntos ligados à educação, relações sociofamiliares e afins.

Normalmente estes eventos são abertos ao público em geral e podem ocorrer de maneira presencial ou on-line.

Há uma modalidade de palestra transmitida ao vivo no canal do Youtube da EPB, que são os Webinars.

Seminários

Ocasião em que a EPB divulga e compartilha seus conhecimentos com o público em geral.

A comunidade é convidada a participar e, assim, tomar conhecimento do que é a EPB. Os seminários são realizados com participação de especialistas con-

vidados ou então com algum associado conhecedor do assunto abordado/sugerido.

Podem ser realizados de maneira presencial ou online, modalidade que foi adicionada em tempo de pandemia, possibilitando a participação de pessoas do mundo inteiro.

Adicionalmente existem eventos internos, destinados aos associados da EPB, que incluem Revisões e Reuniões Inter-regionais.

Para conhecer a agenda de eventos programados da Escola de Pais do Brasil, consulte nosso site: www.escoladepais.org.br

DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL DA EPB

CASAL PRESIDENTE DE HONRA

Margarida Lessa Ribeiro
Manuel Lessa Ribeiro (*in memoriam*)

CASAL PRESIDENTE

Iracema Lourdes Simioni Wobeto
José Alberto Wobeto
Grande Florianópolis

CASAL VICE-PRESIDENTE

Marlene de Fátima Merege Pereira
José Carlos Pereira
Curitiba



CASAL DIRETOR DE DOUTRINA

Teresinha Bunn Besen
Brani Besen
Grande Florianópolis

CASAL DIRETOR DE COMUNICAÇÕES

Sônia Maria Ferreira Santos
José Geraldo dos Santos
João Monlevade

CASAL DIRETOR FINANCEIRO E PATRIMONIAL

Joana Angélica Ferraz Campos Cezimbra
Reinaldo Almeida Cezimbra
Salvador

CASAL DIRETOR DE CONGRESSO

Cinthia Santini Alves de Oliveira
Célio Alves de Oliveira

Joaçaba e H. D' Oeste

CASAL DIRETOR DE INTEGRAÇÃO NACIONAL

Marama Farias Labrunie
Marcos Moraes Labrunie
Salvador

CASAL DIRETOR ADMINISTRATIVO

Mariles Ansilero Borges de Oliveira
Anilton Tadeu Borges de Oliveira
Videira

**CASAL DIRETOR DE NORMATIZAÇÃO
E APOIO ÀS SECCIONAIS**

Vera Lúcia Canal Spricigo
Orlando Spricigo
Videira

**CASAL DIRETOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS
E SOCIAIS**

Leide Gomes Leal Costa
Francisco Carlos Costa
Anápolis

CONSELHO FISCAL

1º-TITULAR
Celso Luiz Christ
Erechim

2º-TITULAR

Lorivanda Barbosa de Oliveira Neto

Campo Grande Mato Grosso do Sul

3º-TITULAR

Miguel Rosa dos Santos
Goiânia

4º-SUPLENTE

Jairo Marcelo Santos
Alagoinhas - Ba

5º - SUPLENTE

Suzivane Batista da Silva Amaral
Recife

SUPLENTE

Hélio de Almeida Gomes
Belo Horizonte

**DIRETORIA DA EPB SECCIONAL
SALVADOR****PRESIDENTE DE HONRA**

Casal Ceres Laert Cotrim Sampaio e
Nilton Sampaio (*in memoriam*);

CASAL PRESIDENTE DA SECCIONAL

Marama Farias Labrunie
Marcos Moraes Labrunie;

CASAL DIRETOR DE DOUTRINA

Joana Angélica Ferraz Campos Cezimbra
Reinaldo Almeida Cezimbra;

CASAL DIRETOR FINANCEIRO

Maria Auxiliadora Villas Boas
Jaziel Villas Boas;

CASAL DIRETOR SECRETÁRIO

Ana Rosa de Oliveira Souza
Anníbal Leite de Souza Filho;

CASAL DIRETOR DE DIVULGAÇÃO

Maria das Graças Oliveira Souza
Clélio Oliveira de Souza;

CASAL DIRETOR DE EVENTOS

Maria Izabel Passos Imbiriba
José Luiz de Lalor Imbiriba;

DIRETORA SOCIAL

Rosilda Xavier Medeiros

CASAL DIRETOR DE RELAÇÕES PÚBLICASThelma Badaró de Almeida Souza
Renato Falcão de Almeida Souza**CONSELHO FISCAL****TITULARES:**Antônio Palmeira de Cerqueira
Sônia Maria Pereira Batista**ALÉM DA DIRETORIA, O CORPO DE ASSOCIADOS DA EPB - SALVADOR**

Terezinha Sampaio Falcão

Djalma Navarro Falcão

Terezinha Nascimento Barros

Jayme de Oliveira Barros

Rosane Calil Guerreiro Lemos

Orlando Neiva Ramos

Sandra Ely Barbosa de Souza

Alberto Maia Brito Jr

Margarida Lessa Ribeiro

Ricardo Alexandre Alves

Rosa Vianna Dias da Silva Brim

Kionnaty Kanzaki de Farias

Michele Fernandez

Taissa Cristina Oliveira Mendes

Nilza Carolina Suzin Cercato

A AÇÃO DA EPB EM SALVADOR A AÇÃO DA EPB EM SALVADOR

A Escola de Pais do Brasil – EPB – consciente do seu compromisso junto às famílias e visando a capacitação de seus associados, realiza diversas atividades, atendendo à demanda de forma presencial e virtual.

Através dos Coordenadores, oferece Ciclos de Debates, Curso “Conversa com pais, mães e educadores” e Palestras, atuando em Escolas, Creches, Igrejas, Comunidades, Associações e onde mais for solicitada.

A seguir, fotos que registram a ação da EPB.



59º Congresso nacional – São Paulo 08 a 10/06/2023



Círculo de debates. SESI Retiro- 2023.1 Coordenação Jane e Reinaldo Cezimbra



Revisão Estadual – Alagoinhas -26 a 28/05/2023



Palestra para alunos do SESI sobre Bullying. 2023.1
Coordenada por Ana Rosa e Anníbal Souza



Palestra para educadores na Creche escola Amor ao Próximo-
agosto e setembro de 2023 – Coord. Ana Rosa e Anníbal Souza



Círculo de debates – Colégio N. Sra da Conceição Brotas –
Coordenação Izabel e José Imbiriba



Conversa com pais, mães e educadores – 0 a 5 anos
Escola Capela São José – Agosto de 2023
Coordenação de Izabel e José Imbiriba.



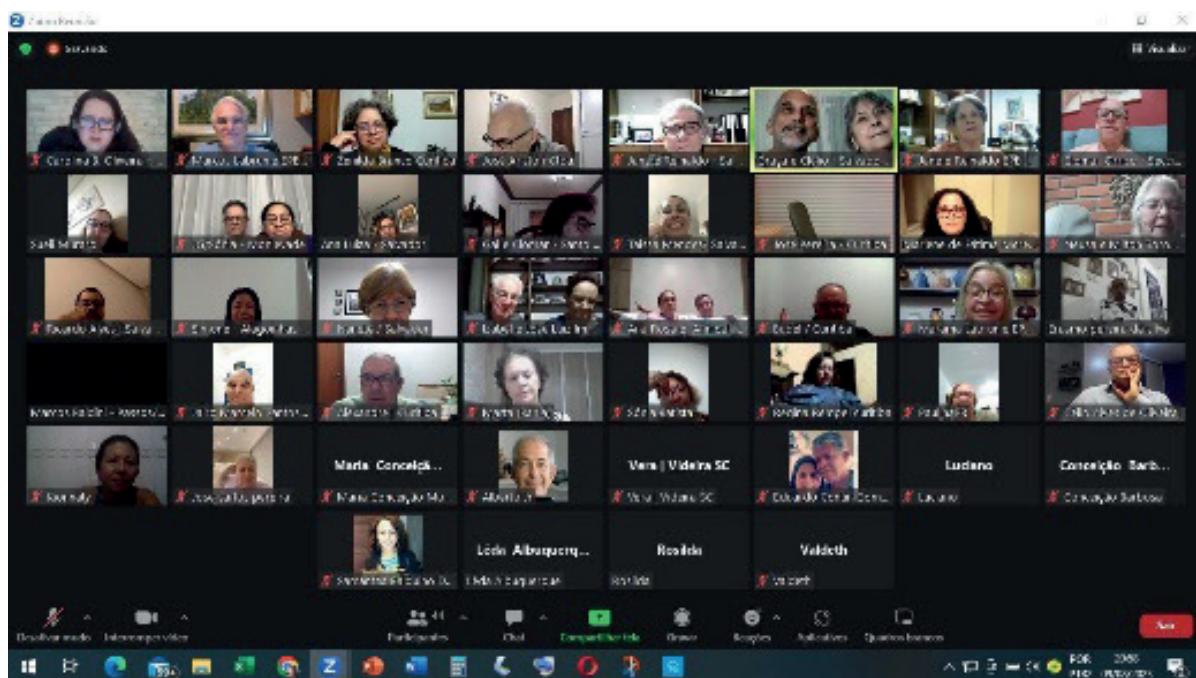
Escola Capela São José
Palestra do dia dos avós – 26/07/23 – Izabel Imbiriba



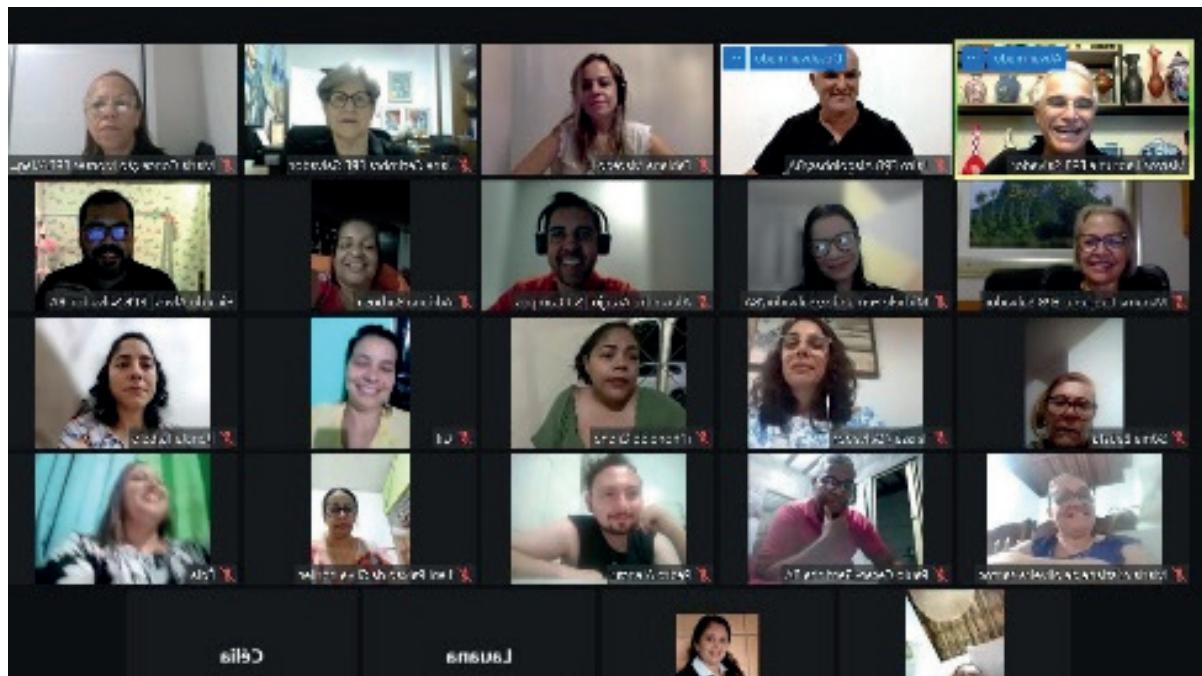
Círculo de debates . SESI Itapagipe – 2023.1
Coordenação de Ana Rosa e Anníbal Souza



Círculo de debates na Escola D. Edilberto – IAPI 2023 1 – Coordenação de Thelma e Renato



A convite da EPB de Curitiba, Palestra de Jane Cezimbra em 09/08/2023



Turma 08. Círculo on-line, Coordenado por Marama Labrunie e Ricardo Alves



22ª reunião virtual mensal de integração das seccionais da Bahia



RICARDO ALEXANDRE ALVES

Casado com Cláudia, pai de Julia, Bernardo e Luísa, gosta de curtir a família e ter bons amigos. Engenheiro eletricista, especializado em gerenciamento de projetos, nos dias de hoje atua como consultor para indústrias na área de tecnologia. Membro da Escola de Pais do Brasil em Salvador.

IMPORTÂNCIA de GRUPOS de FAMÍLIAS AMIGAS



A importância de um grupo de famílias amigas é significativa em muitos aspectos das nossas vidas. Esses grupos são formados por famílias que compartilham valores, interesses e afinidades, e eles desempenham um papel fundamental na construção de relacionamentos sólidos, proporcionando apoio emocional e social, e promovendo o bem-estar geral das famílias envolvidas. Os grupos de famílias amigas proporcionam uma série de benefícios significativos, como o apoio emocional que é oferecido mutuamente. Quando as famílias enfrentam desafios, como estresse, ansiedade ou crises familiares, ter um grupo de apoio solidário pode fazer toda a diferença. Esses grupos são ideais para a socialização. Para as crianças, especialmente, eles oferecem a chance de desenvolver habilidades sociais, fazer amizades e crescer em um ambiente enriquecedor. Os adultos também se beneficiam socialmente, mantendo conexões fora do ambiente de trabalho e fortalecendo relacionamentos significativos e uma intensa troca de experiências. As famílias compartilham desafios comuns, como a criação dos filhos, a busca por escolas adequadas e a gestão do equilíbrio entre trabalho e vida doméstica. Esse compartilhamento de conhecimento pode ser enriquecedor para nosso desenvolvimento pessoal.

Além disso, esses grupos podem oferecer um sistema de apoio prático, o que inclui o compartilhamento de responsabilidades como cuidados infantis,

assim como o suporte em situações de emergência. Ter amigos próximos em quem confiar durante momentos difíceis, como popularmente falamos, “não tem preço”.

Neste contexto vamos compartilhar um pouco de nossa vivência, eu e Cláudia, recém-casados, deixamos nossa cidade natal para exercer atividades profissionais em outro estado (somos paulistas e desde junho de 2004 estabelecemos residência em Salvador/BA). Distante de toda a família (pais, ir-



mãos, tios, primos, etc.), iniciamos nossa vida conjugal nesta cidade e desde o início, estabelecer laços de amizades com outras famílias amigas foi e continua sendo muito importante em nossa caminhada. Logo de início estas famílias nos acolheram e prestaram todo apoio e suporte para que pudéssemos nos adaptar nessa nova região, adequar à cultura local e superar a lacuna deixada pela ausência dos parentes e amigos que ficaram em São Paulo. Ao passar do tempo, já adaptados na região, os filhos começaram a chegar e com isso novos desafios. A primeira foi a Júlia, o período de gravidez transcorreu tudo bem, neste momento tivemos o apoio destas famílias amigas na escolha do obstetra que acompanhou todo o pré-natal. Primeira neta, bisneta, tudo previsto para a chegada de Júlia, mais uma vez contamos com estas famílias nos suportando com a chegada de minha mãe e da avó de Cláudia para acompanhar este momento tão desejado e esperado, enfim em 12 de março de 2009 aconteceu seu nascimento, cercada de muito carinho de todos. Pouco antes deste momento, uma nova escolha a ser feita, definir o pediatra que acompanharia Julia, fomos amparados por famílias amigas que sempre estiveram presentes e disponíveis para nos apoiar neste e em vários outros momentos como: encontrar uma babá, escolher

a primeira escolinha, dar aquela espiada em Júlia para ver se tudo estava bem Outubro de 2011 uma nova notícia, Cláudia estava novamente grávida, nosso segundo filho estava a caminho.

Neste mesmo ano, recebi uma ótima proposta de trabalho e decidi aceitar; com isso 2012 começava ainda mais desafiante, um novo projeto profissional e mais um filho que chegaria, duas verdadeiras bênçãos que ao mesmo tempo que nos traziam muita alegria, por outro lado nos enchiam de preocupações. Pouco depois que iniciei minhas novas atividades profissionais, fui informado que teria que realizar um curso de atualização fora do país e que este ocorreria em meados de junho de 2012. Logo acendeu um alerta, Cláudia grávida, com Júlia que há época tinha apenas três anos, e agora o que fazer ... A primeira ação foi confirmar com o obstetra qual seria a data prevista do nascimento de Bernardo (a esta altura já sabíamos que seria um rapazinho), fomos tranquilizados, seria segunda quinzena de julho. A gravidez transcorria bem, participava das consultas, exames: ultrassonografia inicial, morfológica e todos os demais acompanhamentos necessários, estávamos muito felizes e seguros que tudo estava correndo bem! Junho se aproximava e com isso a viagem precisava ser definida, a junção de

poucos meses de empresa com uma gravidez que transcorria tranquilamente e apoio nossas queridas famílias amigas culminaram na decisão de realizar a viagem. Era 08 de junho de 2012, Cláudia muito bem, com aquele barrigão, sem nenhuma restrição médica, me deixou no aeroporto de Salvador onde logo em seguida eu embarco para a viagem ao exterior relatada anteriormente. A viagem duraria duas semanas, meu retorno estava previsto para eu chegar na manhã do dia 23. A primeira semana transcorreu tudo bem, me comunicava diariamente com Cláudia, sem nenhuma intercorrência. A segunda semana iniciou, eu muito dedicado aos treinamentos e ao mesmo tempo tranquilo que tudo estava bem em Salvador. Manhã do dia 21 toca meu telefone, Cláudia me avisa que estava sentindo alguns incômodos e iria realizar uma consulta com o obstetra, mas me confortava que eu não precisava me preocupar. Poucas horas depois meu telefone toca novamente, já não era mais Cláudia ao telefone e sim uma querida amiga que me informa: “– Ricardo, Cláudia entrou em trabalho de parto e o bebê vai nascer hoje!”, eu ainda sem entender, inconformado respondi: Não Cris, o Bernardo vai nascer mês que vem, eu estou em viagem.... Como se isso fosse impedir o nascimento. Cris observando minha total descrença na informação reforçou: “– Ricardo, você não está entendendo, o Bernardo vai nascer hoje, 21 de junho!”. Eu não sabia o que fazer, tentar antecipar o voo não adiantaria, jamais conseguiria chegar a tempo do parto, enfim a única solução foi me conformar. Enquanto isto em Salvador uma verdadeira operação entrava em ação, já tinha uma família designada para pegar minha mãe no aeroporto, depois pegar Julia na escola e levá-las para o hospital; outra família cuidava de Cláudia que teve que voltar para casa para terminar de arrumar as coisas do Bernardo e na sequência iria acompanhá-la para a maternidade. Cris que havia me ligado, junto com um outro amigo chamado Max, ficaram o todo o tempo com Cláudia. Alguém precisaria acompanhar Cláudia no centro cirúrgico, foi quando Katia, uma outra amiga logo se predispondo e entrou junto com Cláudia. Poucos minutos depois, Bernardo chegava ao mundo acompanhado de todos estes anjos que foram colocados em nosso caminho.

Depois de toda esta aventura, eu ainda precisava concluir a minha viagem, desembarquei na madru-

gada do dia 23, passei rapidamente em casa e na mesma manhã cheguei na maternidade para conhecer meu segundo filho, o apressadinho que não me deixou acompanhar o seu parto Enfim, graças ao bom Deus tudo tinha dado certo, parto normal, Bernardo que havia nascido com pouco mais de três quilos e duzentos gramas, estava muito bem e Cláudia rapidamente se recuperando do trabalho de parto.

Depois disso tivemos várias outras histórias e “perrengues”, inclusive o nascimento de Luísa, nossa terceira filha, mas este “causo” deixaremos para contar outro dia.

O importante é que em momentos controversos, como este relatado, um grupo de famílias amigas pode oferecer apoio emocional e suporte imediato, o que é muito importante para superar estas adversidades. Além disso, esses grupos promovem o aprendizado e o crescimento, já que seus membros têm experiências e habilidades diversas. Eles também promovem valores saudáveis e comportamentos responsáveis, exercendo influência positiva. Por fim, fazer parte de um grupo de famílias amigas proporciona um senso de pertencimento e comunidade, que é particularmente importante em sociedades cada vez mais isoladas. Essas conexões podem enriquecer a vida de todos os envolvidos e contribuir para o bem-estar geral. Em resumo, os grupos de famílias amigas desempenham um papel vital no apoio emocional, social e prático, enquanto enriquecem as experiências de vida e promovem relacionamentos significativos





JANE CEZIMBRA

Engenheira Civil. Junto com Reinaldo, é Casal Diretor Financeiro da Diretora Executiva Nacional (DEN). O casal faz parte da EPB desde 1989.

Quando nascemos, a nossa mente é uma folha em branco a ser preenchida ao longo da vida

John Locke



VALORES APRENDIDOS NO COLO DOS PAIS

O que significa quando dizemos que “**a educação vem do berço**”?

A transmissão dos valores começa cedo, muito cedo. De preferência, lá no berço.

Sabemos que uma boa educação vale muito mais do que imaginamos e os valores de família passados dos pais para os filhos têm um grande peso na formação das gerações.

Para o sucesso da transmissão dos valores, é importante que nós estejamos alertas a algumas atitudes diariamente:

1. Dar o exemplo – os filhos estão atentos às atitudes dos pais e costumam replicá-las, seja de forma consciente ou não. Sendo assim, mostre na prática ao seu filho a importância de ter atitudes do bem.

2. Conheça a realidade do seu filho - você deve conhecer bem o universo em que seu filho está inserido. Ao trazer o ensinamento para mais perto da realidade do seu filho, ele construirá mais facilmente **pensamentos críticos e conscientes em relação às atitudes que deve tomar**.

3. Ensine desde cedo – é essencial repassar os ensinamentos sobre virtudes à criança desde os primeiros anos de vida. Quanto mais cedo ensiná-la, maior será a chance da criança se tornar um adulto firmado em princípios éticos e morais.

Como a felicidade é condicionada às boas escolhas e elas estão ao alcance de todos, é importante que saibamos quais valores devemos transmitir aos nossos filhos durante toda a vida.

Os valores devem ser passados pela família da forma mais natural possível.

RESPEITO

Este é o primeiro valor das Leis Básicas para o convívio em sociedade.

Devemos ensinar aos nossos filhos que ninguém é melhor que ninguém e que eles precisam sempre tratar bem e respeitar o próximo.

Não levantar a voz, não falar com ninguém de maneira grosseira, respeitar as regras dos ambientes de convívio são formas de manifestar esse valor tão importante.

As palavrinhas mágicas mais básicas de respeito ensinadas desde cedo são: **por favor, com licença e obrigado.**

O respeito e a educação transformam seres humanos em homens e mulheres aptos a argumentar e estar sempre aprendendo.

HONESTIDADE

A honestidade faz parte da formação do caráter das pessoas desde os primeiros anos de vida, tornando-as confiáveis ou não.

Fidelidade e lealdade também entram nesse quesito.

CONFIANÇA

Confiança e pensamento positivo são sinônimos de fé.

Aprender a confiar nos membros da família, nos amigos, em Deus e, principalmente, em si mesmo, fará dos nossos filhos pessoas mais seguras e mais tranquilas.

Ensinemos a nossos filhos o dom da confiança.

RESPONSABILIDADE

Desde cedo, devemos ensinar nossos filhos a cumprirem suas obrigações - respeitar acordos e combinados fará com que eles se tornem adultos comprometidos consigo mesmos e com tudo ao seu redor.

A criança precisa saber que existem certos deveres pelos quais somente ela é responsável. Assim, haverá grande possibilidade de se tornar um adulto mais preparado para enfrentar os desafios da vida.

LIMITES

Ensinemos aos nossos filhos a máxima “o meu direito termina onde começa o do outro”.

Compreender a existência de limites faz parte de uma educação saudável e evitará frustrações futuras.

SOLIDARIEDADE

Ensinemos a compartilhar e dividir o que temos com os outros. Mostrar que o que não nos serve mais pode ser muito útil para outras pessoas. Ser generoso faz um bem enorme ao coração.

TOLERÂNCIA ÀS DIFERENÇAS

As diferenças existem e precisam ser respeitadas. Seja de cor de pele, altura, peso, religião, time de futebol ou qualquer outra. Celebremos a diversidade e ensinemos às nossas crianças a reconhecerem a beleza existente nela.

PERDÃO

O rancor envenena as relações familiares, por isso é essencial saber perdoar a si mesmo e ao outro. Ninguém é perfeito, todos somos passíveis de erros e superar momentos difíceis nos ajuda a crescer e evoluir.

PERSEVERANÇA

Devemos ensinar ao nosso filho que ele precisa ter força de vontade e não deve desistir nos primeiros obstáculos.

Elogiemos os seus esforços, por menores que sejam. Assim ele terá mais força e disposição para realizar as suas atividades.

Não devemos dar tudo que ele quer no momento que ele quer, mas incentivar a conquista, propondo tarefas para conseguir o que deseja.

AMABILIDADE

*“Cultive amor e bondade em uma criança para se-
meiar as sementes da compaixão. E só então você vai
construir uma grande civilização, uma grande nação.”*

Instituto Educacional Arancuã

É muito importante fortalecer a fraternidade e a união entre as pessoas.

Todos os pais querem que seus filhos sejam bons e generosos. Então eles devem, desde cedo, aprender a ser amáveis com os outros. Muitas vezes, um sorriso ou um gesto pode mudar tudo.



PESQUISADO EM:

<https://blog.redebatista.edu.br/>

<https://www.revistapazes.com/>

<https://www.gazetadopovo.com.br/>

<https://www.metlife.com.br/>



ROSILDA XAVIER

Associada à EPB desde 2009, paraibana, mora em Salvador desde 1984, mãe de três filhos e avó de duas meninas, assistente social, escritora, poeta e sócia fundadora da JM Gráfica e Editora Ltda. com seu esposo Marcos Medeiros, casados há 41 anos.
rosimedeiros@hotmail.com

“Ninho vazio” é o termo utilizado para designar o momento no qual o último filho deixa a casa dos pais para conquistar a sua independência. E esse fato tão marcante na vida dos pais, gera a “Síndrome do Ninho Vazio”, principalmente para a mãe, que na maioria das vezes é mais ligada emocionalmente aos filhos.

Acontece, geralmente, na quinta fase do ciclo de vida familiar, descrita como o “lançamento dos filhos”. Esta fase passa a ser para muitas mães um momento de crescimento pessoal ou uma etapa dolorosa.

Acomete, em sua maioria, as mulheres já maduras que estão enfrentando o processo da menopausa, tendo que lidar com a saída dos filhos e ao mesmo tempo com a fase de transição e vulnerabilidade, com o sentimento de envelhecimento e a autoestima baixa, o que as deixam emocionalmente abaladas. Alguns estudos, como os de Zberman e Sartori (2008), relatam maior sofrimento por parte das mulheres nesse período, pois muitas mães dedicaram-se unicamente à maternidade e quando os filhos vão embora, a mulher vivencia o sentimento de “abandono” pelo seu papel já estar cumprido no lar.

SÍNDROME DO NINHO VAZIO



Ainda que as mulheres tenham outras responsabilidades, além da criação dos filhos, a Síndrome do Ninho Vazio ainda é mais comum entre as mães do que entre os pais (FRYE, 1983).

Não obstante, o homem também passa dificuldades biológicas, dentre as quais a andropausa. A andro-

pausa faz com que o homem se sinta aparentemente mais velho e muitas vezes sua autoestima também está baixa interferindo em seu humor e em sua libido. Tudo fica alterado e suas atitudes do cotidiano representam esse estado de humor. Assim como a mulher, o homem quando vê seus filhos seguirem seus cami-

nhos sem necessitarem de “sua ajuda” se sente impotente e não tendo mais a função que antes exercia, manifesta comportamentos depressivos.

A Síndrome do Ninho Vazio acarreta, além dos sintomas já mencionados, algumas consequências alarmantes como: melancolia, distúrbios alimentares, insônia, diminuição da libido, raiva, depressão, dentre outros. Nos casos em que essa tristeza se prolonga por um maior tempo, junto com uma perda de objetivos de vida, deve se fazer um acompanhamento psicológico, pois isso pode vir a se tornar um estado de depressão crônica (PAPALIA,OLDS, FELDMAN ,2013).

Muitas vezes as relações familiares são abaladas pelo Ninho Vazio, podendo mesmo até resultar na perda ou no comprometimento dos vínculos por um período ou até mesmo num divórcio. Além das questões psicológicas, o comprometimento das relações entre o casal torna as relações entre pais e filhos complicadas e desgastadas.

O vínculo conjugal se torna destaque nesse momento de transição. Muitas questões que ocorrem dentro do sistema familiar parecem pronunciar a necessidade de um novo foco e muitas vezes, sugerir uma nova ordem no casamento, não ter mais que cuidar dos filhos acaba deixando mais tempo livre para que o casal faça sua reflexão diante deste momento de transição. Essas são algumas das mudanças que ocorrem neste período, nos casos específicos em que a força central que mantinha o relacionamento dos cônjuges era a criação dos filhos, este irá ter uma mudança mais radical, exigindo e fazendo com que repensem o significado da família, e em especial do casamento (CARTER; McGOLDRICK, 1995).

Portanto, de acordo com Ferreira (2012), entende-se que a “Síndrome do Ninho Vazio” se relaciona à fase de transição dos papéis parentais da meia idade, quando os pais e principalmente as mães, devido ao intenso estresse provocado pelo sentimento de perda, respondem com tristeza, preocupação, ansiedade, aflição, isolamento ou solidão. A duração e a intensidade desses sintomas podem provocar depressão profunda, uma crise de identidade e crise conjugal, afetando o bem-estar físico, psicológico e social, diminuindo assim a qualidade de vida.

Na sexta e última fase do ciclo da família, que se caracteriza como a “fase tardia da vida”, é que irá se fortalecer o “ninho vazio”, onde todos os filhos

já saíram de casa. Sendo assim, algumas tarefas se fazem necessárias para os papéis a serem desempenhados pelo casal idoso, se assim permanecerem juntos, afirma Walsh (1995). A mudança dos papéis torna esta transição crucial principalmente para as mulheres. Apesar de a maioria se ajustar bem à transição, a capacidade de fazê-lo depende, em parte, de como o “ninho vazio” é sentido. A transição pode ser dificultada por um relacionamento conjugal insatisfatório e um apego excessivo a um filho (WALSH, 1995). Dentre outras questões, estão a aposentadoria, a condição de avós, a perda da força física e da saúde e ainda, a necessidade de lidar com a eventual perda do cônjuge.

Para que este problema seja amenizado é muito importante que o casal ou mesmo a mulher ou o homem, se ocupem com os amigos, com viagens (quando for possível) e realizem tarefas prazerosas, mudando assim o foco dessa situação. Vale ressaltar que os filhos se afastam fisicamente, mas permanecem ligados emocionalmente aos pais, sendo para eles também, um período de separação com os vínculos familiares, gerando crescimento e amadurecimento para a vida futura, estejam sozinhos ou com alguém ao seu lado.

Para os pais, os filhos “nunca crescem” e sempre serão aqueles pequenos seres que precisam de sua ajuda tornando a vida deles mais alegre e útil, fazendo com que vivam mais e tenham uma melhor qualidade de vida. E quando os netos chegam, preenchem o vazio que a idade avançada traz e o lar volta a ter movimento e o ninho volta a encher-se de amor, alegria e vida.

Este é o ciclo natural das coisas e quem consegue passar e viver todas essas fases, pode ser considerado abençoado e agradecer a Deus pelo dom da vida.





MARIA IZABEL PASSOS IMBIRIBA

Pedagoga, formada pela Universidade Federal Fluminense – UFF/RJ. 21 anos na Escola de Pais do Brasil/Salvador, junto com seu esposo José Luiz de L. Imbiriba, Casal Representante Nacional para Bahia – RN/BA.

QUANDO OS FILHOS CUIDAM DOS PAIS



A família é o lugar onde o indivíduo constrói a sua identidade e se transforma, reconhecendo este espaço como seu habitat natural. Como tal, é neste contexto que o idoso se reconhece, se sente acolhido, valorizado e confiante para prosseguir na sua caminhada. A família continua sendo o local de extrema importância para nutrir afetos, dar proteção e assegurar o sentimento de pertença.

O envelhecimento não é a consagração do indivíduo, mas a etapa mais próxima de um processo de finitude no qual nascemos, crescemos e morremos. O cuidado com o bem-estar do idoso é um dever e não uma opção.

O número de pessoas idosas no Brasil vem crescendo rapidamente com o aumento da expectativa de vida, ou seja, da longevidade. Diante deste cenário social, o país está desenvolvendo programas que atendam às demandas dos idosos e que ofereçam condições para

um envelhecer com qualidade de vida. Assim, as pessoas idosas podem contar com duas formas de suporte:

1^a – Redes de apoio formais: hospitais, ambulatórios médicos, casas geriátricas e de repouso, asilos, centros-dia, além de profissionais da área de saúde;

2^a – Redes de apoio informais: familiares, amigos, vizinhos e comunidade.

A família é a primeira rede de apoio aos idosos, onde estes encontram a assistência adequada para as suas dificuldades e necessidades. No decorrer da vida, os idosos estabelecem vínculos no grupo familiar e no círculo de amizades e estas relações geram pertencimento, aspecto fundamental para um envelhecer saudável.

As redes de apoio formal e informal contribuem para assegurar aos idosos, uma maior autonomia, independência, bem-estar e saúde. A perda da liberdade é uma questão bastante temida pelos idosos, quando estes não têm mais condições de morar sozinhos,

frente às suas próprias limitações, doenças ou invalidez, necessitando do apoio da família.

A inversão de papéis: uma obrigação ou um gesto afetivo?

É chegada a hora de os filhos se responsabilizarem pelos pais, passando a assumir o papel de cuidadores, não somente pela “obrigação filial” culturalmente definida, mas principalmente pelos vínculos afetivos construídos ao longo do relacionamento pais- filhos. Os pais que no passado foram responsáveis por zelarem pelo pleno desenvolvimento dos filhos, garantindo a esses o direito do cuidado, da proteção e da educação, deixam agora de ser os garantidores e passam a ser sujeitos de direitos dos mesmos cuidados que irão assegurá-los uma velhice digna.

O processo do cuidador familiar pode vir acompanhado de luto porque é difícil entender que os “heróis” da infância começam a perder este lugar na vida dos filhos, que agora passarão a agir como pais de seus pais. A escolha do cuidador na família geralmente se dá por quatro questões básicas: parentesco, gênero feminino, proximidade física e proximidade afetiva. Compete ao cuidador estimular e auxiliar o idoso na sua alimentação e hidratação; auxiliar na locomoção e na realização de atividades físicas; acompanhar em consultas médicas e exames; propiciar e dar assistência nas atividades sociais, culturais, de lazer e religiosas.

É indispensável cumprir com as responsabilidades junto aos pais idosos, respeitando suas limitações, a liberdade, dando apoio e oferecendo condições para que possam gerir a sua rotina básica e viver com certa autonomia, na medida do possível. Essas ações irão influenciar a capacidade cognitiva dos idosos.

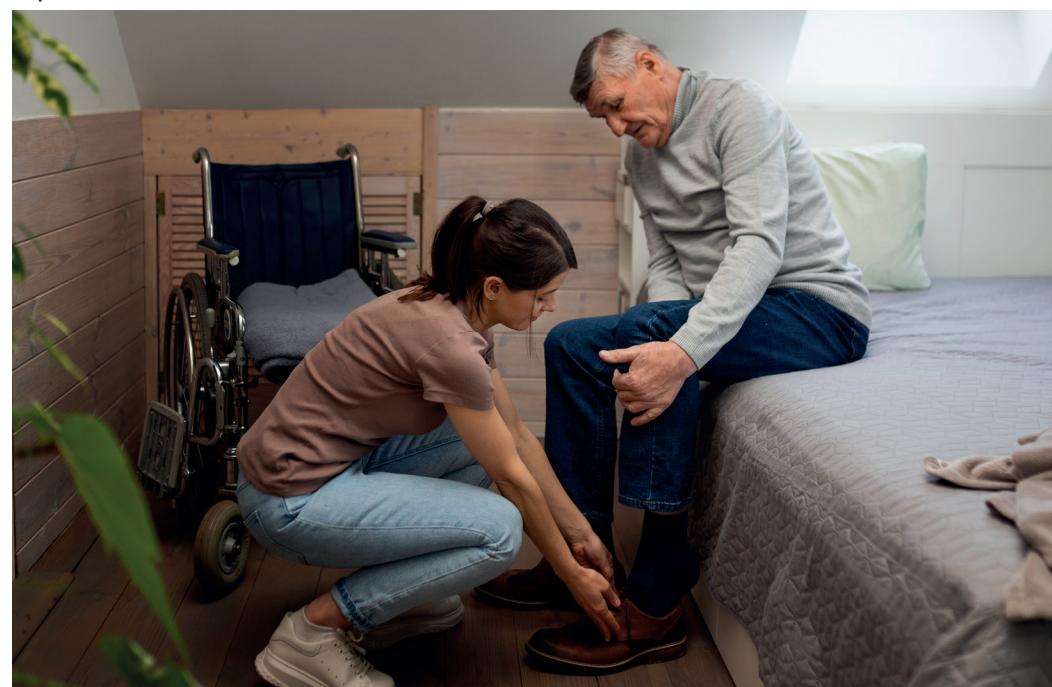
Na velhice, a dependência física às vezes é confundida com a dependência para a tomada de decisões, quando os filhos passam a assumir tudo pelo idoso, negando

sua liberdade, autonomia e capacidade de escolha. Para o idoso, estas questões são mais importantes do que seu próprio estado de saúde ou as perdas que teve no processo de envelhecimento. Além disso, é essencial para o idoso conciliar a vida familiar e a relação com os amigos, fazendo com que o envelhecer seja visto como algo positivo, sentindo-se parte da sociedade, integrado e satisfeito.

O que muda na vida do cuidador

As mudanças para a pessoa que cuida do idoso, ora são vivenciadas a “duras penas”, ora funcionam como forma de aproximação e de carinho, a depender da situação. O que mais afeta o cuidador, é o fato de não possuir vida própria, de precisar reestruturar seus costumes, rotinas, hábitos e até mesmo a natureza da sua relação com os pais idosos. O papel de cuidador normalmente está vinculado ao ônus e estresse devido à sobrecarga de trabalho e preocupações, aos possíveis conflitos com os demais familiares e o não reconhecimento por parte destes quanto ao seu esforço solitário, podendo desencadear doenças físicas e mentais.

As tarefas do cotidiano fazem o cuidador embarcar nesta situação frenética e desgastante, gerando muitas vezes sentimentos de frustração, tristeza e apego, esquecendo-se de si próprio e abrindo mão de atividades pessoais (passeios, lazer, viagens com o cônjuge e filhos) que seriam uma compensação diante de tantas responsabilidades. Objetivando poupar o



cuidador principal, outros familiares podem revezar os cuidados com o idoso, dando assistência num turno ou em dias pré-estabelecidos.

Quando a ajuda vem de fora

Há muitas famílias que precisam dar conta do trabalho profissional e da rotina exaustiva, sem ter muito tempo para assistir seus pais idosos nas atividades do dia-a-dia, restando então a opção de contratar um cuidador profissional, a fim de manter a qualidade de vida dos seus familiares idosos. Além disso, há casos em que as famílias se preparam com doenças degenerativas como Alzheimer e Parkinson, ou com outros problemas graves de saúde que afetam a mobilidade e a cognição do idoso, precisando do apoio de profissionais cuidadores. Entretanto, a contratação não significa o fim das responsabilidades dos familiares, os quais devem continuar dando todo o apoio e segurança ao idoso, cooperando nos cuidados, supervisionando os serviços prestados e estabelecendo conexão com a pessoa idosa, sem contudo ficarem impedidos de pensarem em si de terem vida própria.

O trabalho do cuidador deve estar pautado nos princípios de solidariedade, empatia, compaixão, paciência, amabilidade, responsabilidade e resiliência. Recomenda-se que o cuidador tenha um curso na área de saúde para exercer esta função com mais eficácia. Há também cursos superiores tais como: Enfermagem, Geriatria e Terapia Ocupacional, que exploram conteúdos relacionados aos idosos.

Proteção ao idoso

A Constituição Federal, em seu Art. 229 diz: "Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade".

O Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741/2003, define que idoso é a pessoa com 60 anos de idade ou mais. Esta Lei tem como objetivo, assegurar os direitos espe-

cíficos para esta faixa etária, tais como: benefícios previdenciários, acesso a programas de lazer e serviços gratuitos, dentre outros, garantindo a proteção contra qualquer forma de discriminação e violência. Também estabelece a obrigação dos filhos em fornecer alimentos aos pais idosos e caso estes não possam cumprir, a responsabilidade é transferida para os netos. Se ainda estes não tiverem condições de arcar, será a vez dos irmãos entrarem em ação. O cuidado moral e afetivo é também obrigatório e se não houver possibilidade de contratar um cuidador, algum familiar deverá preencher esta função.

Planejamento financeiro para o idoso

“Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim DECIDIR entre rir ou chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar, porque descobri no caminho incerto da vida, que o mais importante é o DECIDIR”

Cora Carolina.

Organizar as finanças é fundamental para garantir a tranquilidade e satisfação na velhice e o planejamento financeiro é recomendado mesmo antes dos pais alcançarem a idade da aposentadoria.

Os lares de idosos são uma boa opção para as famílias que não têm condições de oferecer moradia para os pais. A maioria dessas Instituições depende da aposentadoria do idoso para cobrir

os gastos com moradia, alimentação e outras necessidades. Por isso é importante preparar uma renda adequada, principalmente se a família for menos favorecida financeiramente.

Portanto, é importante que os pais idosos se sintam confortáveis e seguros, tendo moradia adequada, alimentação saudável e atividade física regular, assim como a oportunidade de interagir com outras pessoas em grupos de terceira idade, de amigos e ainda executar algumas tarefas para continuarem se sentindo úteis.

Através do cuidado atencioso, afetivo e respeitoso dos filhos, atendendo todas as necessidades dos pais idosos, será possível passar por esta fase da vida com dignidade e realização. É preciso conscientizar os idosos da sua importância e mostrar que não estão sozinhos, incentivando a sua independência, respeitando suas crenças espirituais, promovendo a qualidade de vida e o seu bem-estar.

As Boas Coisas da Vida

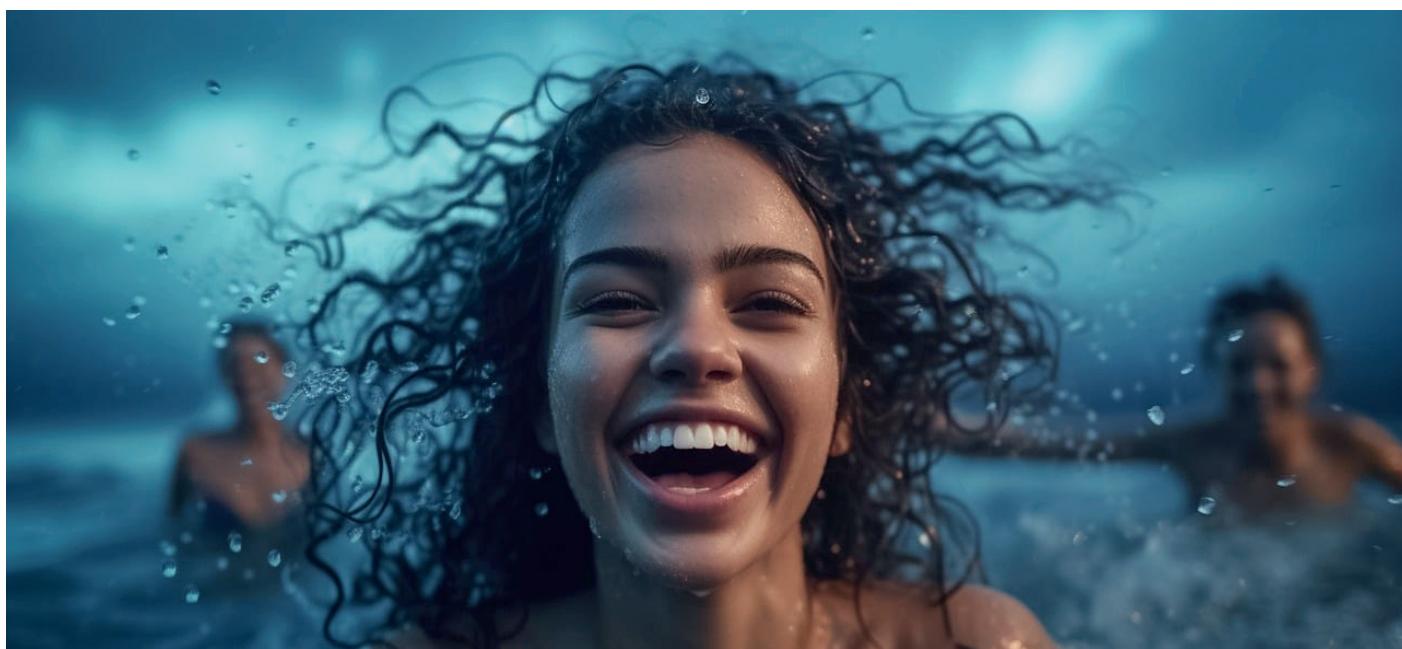
Uma revista mais ou menos frívola pediu a várias pessoas para dizer as “dez coisas que fazem a vida valer a pena”. Sem pensar demais, fiz esta pequena lista:

- Esbarrar às vezes com certas comidas da infância, por exemplo: aipim cozido, ainda quente, com melado de cana que vem numa garrafa cuja rolha é um sabugo de milho. O sabugo dará um certo gosto ao melado? Dá: gosto de infância, de tarde na fazenda.
- Tomar um banho excelente num bom hotel, vestir uma roupa confortável e sair pela primeira vez pelas ruas de uma cidade estranha, achando que ali vão acontecer coisas surpreendentes e lindas. E acontecerão.
- Quando você vai andando por um lugar e há um bate-bola, sentir que a bola vem para o seu lado e, de repente, dar um chute perfeito – e ser aplaudido pelo servente de pedreiro.
- Ler pela primeira vez um poema realmente bom. Ou um pedaço de prosa, daqueles que dão inveja na gente e vontade de reler.



- Aquele momento em que você sente que de um velho amor ficou uma grande amizade – ou que uma grande amizade está virando, de repente, amor.
- Sentir que você deixou de gostar de uma mulher que, afinal, para você, era apenas aflição de espírito e frustração da carne – a mulher que não te deu e não te dá, essa amaldiçoada.
- Viajar, partir...
- Voltar.
- Quando se vive na Europa, voltar para Paris, quando se vive no Brasil, voltar para o Rio.
- Pensar que, por pior que estejam as coisas, há sempre uma solução, a morte – o assim chamado descanso eterno.

BRAGA, RUBEM, AS BOAS COISAS DA VIDA, 1988





A DESCOBERTA do mundo

O que eu quero contar é tão delicado quanto a própria vida. E eu quereria poder usar a delicadeza que também tenho em mim, ao lado da grossura de camponesa que é o que me salva.

Quando criança, e depois adolescente, fui precoce em muitas coisas. Em sentir um ambiente, por exemplo, em apreender a atmosfera íntima de uma pessoa. Por outro lado, longe de precoce, estava em incrível atraso em relação a outras coisas importantes. Continuo aliás atrasada em muitos terrenos. Nada posso fazer: parece que há em mim um lado infantil que não cresce jamais.

Até mais que treze anos, por exemplo, eu estava em atraso quanto ao que os americanos chamam de fatos da vida. Essa expressão se refere à relação profunda de amor entre um homem e uma mulher, da qual nascem os filhos. Ou será que eu adivinhava mas turvava minha possibilidade de lucidez para poder, sem me escandalizar comigo mesma, continuar em inocência a me enfeitar para os meninos? Enfeitar-me aos 11 anos de idade consistia em lavar o

rosto tantas vezes até que a pele esticada brilhasse. Eu me sentia pronta, então. Seria minha ignorância um modo sonso e inconsciente de me manter ingênuas para poder continuar, sem culpa, a pensar nos meninos? Acredito que sim. Porque eu sempre soube de coisas que nem eu mesma sei que sei.

As minhas colegas de ginásio sabiam de tudo e inclusive contavam anedotas a respeito. Eu não entendia mas fingia compreender para que elas não me desprezassem e à minha ignorância.



Enquanto isso, sem saber da realidade, continuava por puro instinto a flertar com os meninos que me agradavam, a pensar neles. Meu instinto precedera a minha inteligência.

Até que um dia, já passados os 13 anos, como só então eu me sentisse madura para receber alguma realidade que me chocasse, contei a uma amiga íntima o meu segredo: que eu era ignorante e fingira de sabida. Ela mal acreditou, tão bem eu havia fingido. Mas terminou sentindo minha sinceridade e ela própria encarregou-se ali mesmo na esquina de me esclarecer o mistério da vida. Só que também ela era uma menina e não soube falar de um modo que não ferisse a minha sensibilidade de então. Fiquei paralisada olhando para ela, misturando perplexidade, terror, indignação, inocência mortalmente ferida. Mentalmente eu gaguejava: mas por quê? mas para quê? O choque foi tão grande – e por uns meses traumatizante – que ali mesmo na esquina jurei alto que nunca iria me casar.

Embora meses depois esquecesse o juramento e continuasse com meus pequenos namoros.

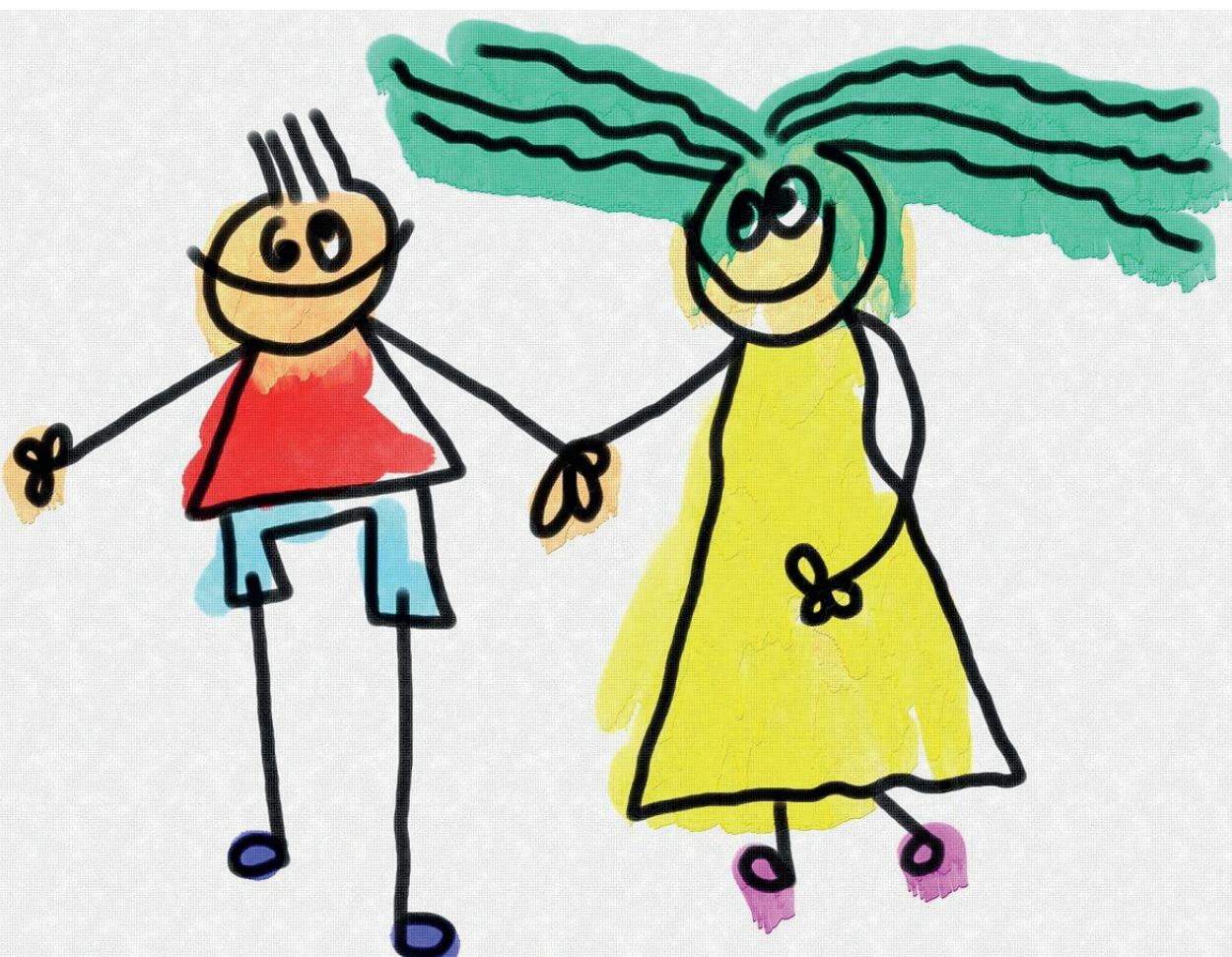
Depois, com o decorrer de mais tempo, em vez de me sentir escandalizada pelo modo como uma mulher e um homem se unem, passei a achar esse modo de uma grande perfeição. E também de grande delicadeza. Já então eu me transformara numa mocinha alta, pensativa, rebelde, tudo misturado a bastante selvageria e muita timidez.

Antes de me reconciliar com o processo da vida, no entanto, sofri muito, o que poderia ter sido evitado se um adulto responsável se tivesse encarregado de me contar como era o amor. Esse adulto saberia como lidar com uma alma infantil sem martirizá-la com a surpresa, sem obrigá-la a ter toda sozinha que se refazer para de novo aceitar a vida e os seus mistérios.

Porque o mais surpreendente é que, mesmo depois de saber de tudo, o mistério continua intacto. Embora eu saiba que de uma planta brota uma flor, continuo surpreendida com os caminhos secretos da natureza. E se continuo até hoje com pudor não é porque ache vergonhoso, é pudor apenas feminino.

Pois juro que a vida é bonita.

CLARICE LISPECTOR



Humor



ENTREVISTA DE EMPREGO

Qual sua habilidade?

- Responder cálculos rapidamente.
- Quanto é $42 \times 3 \div 2$?
- 54
- Errou feio!
- Mas respondi rapidamente!

TENTANDO A REELEIÇÃO

Um prefeito em campanha para reeleição, chega em uma comunidade no interior, perguntando aos moradores do que eles precisam. Os moradores se aproximam e falam pra ele:

- Doutor, nós temos dois problemas grandes aqui na nossa vila.
- Qual é o primeiro? Perguntou o candidato.
- Não temos médico. Respondeu um morador.

O candidato pegou o celular, saiu caminhando e falando alto:

- Eu falei que quero dois médicos aqui todos os dias, já a partir de amanhã e Pronto!

Ele desliga o celular e volta pros moradores falando:

- Pronto, primeiro problema resolvido, o secretário de saúde não deu à devida atenção que vocês merecem, será demitido amanhã mesmo. Qual é o segundo problema?

Uma moradora responde:

- Aqui não pega sinal de celular.

NA EMPRESA

O diretor da empresa pergunta ao novo funcionário:

- O contador já disse qual é a sua tarefa?
- Sim. Acordá-lo quando eu perceber que o senhor está vindo.

NA ESCOLA

Na aula de matemática, a professora pergunta:

- Joãozinho, se tenho 6 laranjas em uma mão e 5 laranjas na outra, o que tenho no total?

Tem umas mãos bem grandes!



Como que o mineiro usa a internet?

Pelo UAI-fai



Um menino tinha um cachorro chamado Tido e ele dormia em um cesto. Um dia, o cachorrinho fugiu, qual é o nome do filme?

O Cesto sem Tido.



Você conhece a piada do fotógrafo?

- Não.
- É porque ainda não foi revelada.



Durante a aula de História a professora pergunta:

- Joãozinho, quem descobriu a América.
- Ué, professora, mas eu nem sabia que ela estava coberta!



Um senhor encontra o seu médico na rua e ele pergunta:

- Senhor Paulo, está gostando do seu novo aparelho de surdez?
- Ô, é uma maravilha, respondeu.
- E a família, o que achou? - questionou o doutor.
- Eu ainda não contei, mas já mudei o testamento cinco vezes.



Pedrinho chega triste na escola e a professora pergunta o que aconteceu.

- Meu tio morreu, professora.
- Nossa, sinto muito, Pedrinho. Ele morreu de quê?
- De latinha.
- Latinha?!, perguntou a professora bastante surpresa.
- Sim, falaram para ele que no rio não tinha jacaré. Ele resolveu mergulhar e lá tinha.



Um homem chega na padaria e pergunta:

- Bom dia, tem pão?
- Acabou de sair, respondeu o padeiro.
- Poxa, que pena. Que horas ele volta?



Qual é a música do turista com amnésia?

“Que país é esseeee?”

CHARADA DE MATEMÁTICA BEM DIFÍCIL MESMO!

1- Tenho quatro vezes a idade do meu filho. Dentro de 20 anos, terei exatamente o dobro da idade dele. Quantos anos eu tenho?

Quantos anos meu filho tem?

2 - Quantos anos tem Maria?

Perguntaram para Maria quantos anos ela tem. Maria respondeu que em dois anos terá o dobro da idade que ela tinha há cinco anos.

Quantos anos Maria tem?

O QUE É, O QUE É” SOBRE O TEMA: ALIMENTOS:

3- O que é, o que é.... uma casa bem formada, sem portas e sem janelas, com paredes muito finas, Dona Clara mora nela!

4- O que é, o que é.... uma caixinha de bom parecer, nenhum carpinteiro é capaz de fazer?

5- O que é, o que é.... tem dentes e não come, tem barbas e não é homem?

6- O que é, o que é.... ouro não é, prata também não, abra a cortina e tenha a revelação!

RESPOSTAS

1- Eu tenho 40 anos e meu filho tem 10.

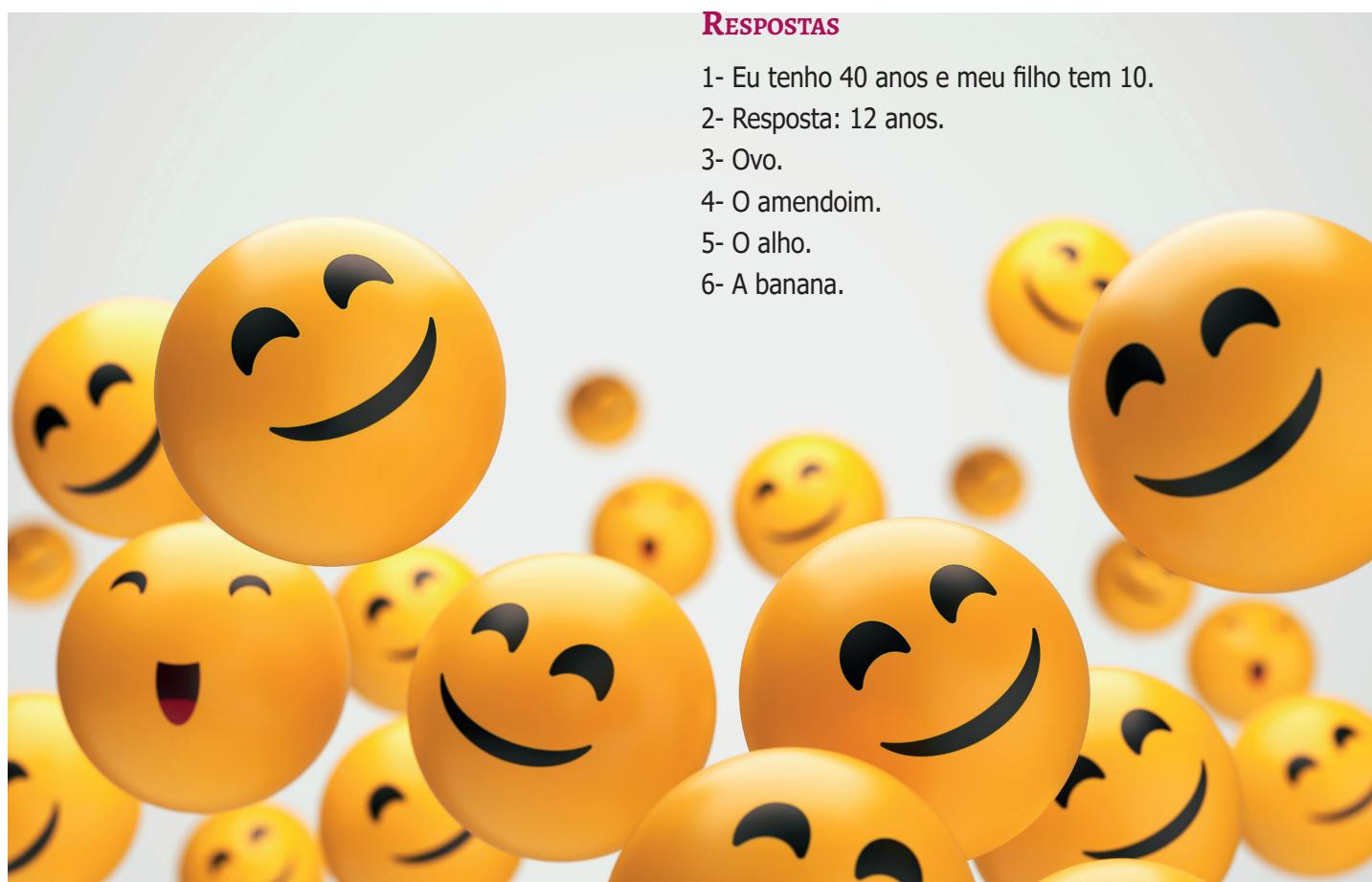
2- Resposta: 12 anos.

3- Ovo.

4- O amendoim.

5- O alho.

6- A banana.



AGRADECIMENTOS

Com este número do ano 2023, nossa revista alcança a impressionante marca de 44 anos ininterruptos!

Em nome da Seccional Salvador, queremos agradecer a todos aqueles que colaboraram para que esta revista se transformasse em realidade.

Em primeiro lugar, agradecemos a liderança e competência da nossa querida Nilza Cercato, que é uma enorme fonte de inspiração, não somente para os associados da Seccional Salvador, mas para toda a EPB Brasil! Receba nossos mais sinceros agradecimentos, Nilza!

Em segundo lugar, agradecemos a todos os autores de artigos. Registramos com alegria a presença dos novos colaboradores, assim como temos enorme prazer em ler as produções mais recentes daqueles que estão colaborando uma vez mais com a nossa revista. Obrigado, amigos!

Um agradecimento muito especial para Wan Len Wu pela generosidade e pela disponibilidade em criar a capa de nossa Revista. A Escola de Pais do Brasil - Salvador te agradece.

Finalmente agradecemos a todos os companheiros da Escola de Pais do Brasil, e em particular aos da seccional de Salvador, pela perseverança em nosso movimento, trabalhando sempre com entusiasmo e dedicação. Obrigado a todos!

Rogamos a Deus que nos abençoe e nos impulsione para que possamos ajudar a um número cada vez maior de famílias brasileiras.

Convidamos você que está nos lendo a se associar à EPB! Assim você poderá ter a incrível sensação de estar ajudando inúmeras famílias e também a certeza de estar colaborando para o futuro do Brasil, facilitando uma melhor educação para as nossas crianças e adolescentes!



Marama Farias Labrunie e
Marcos Moraes Labrunie



Seccionais Escola de Pais do Brasil

